



TEM DEDICADO BOA PARTE DE SEU MINISTÉRIO AO TRABALHO DE EDITAR O JORNAL OFICIAL DA IPI DO BRASIL. NO DIA 7 DE JANEIRO, O ESTANDARTE CHEGA AOS 131 ANOS DE EXISTÊNCIA. SEU PRIMEIRO NÚMERO CIRCULOU EM 1893. É O JORNAL EVANGÉLICO MAIS ANTIGO DO NOSSO PAÍS. SUA HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA PRECISAM SER CONHECIDAS E VALORIZADAS.

O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL



JANEIRO
2024
ANO 132 | Nº 01

TESOUROS DO NOSSO MUSEU PÁG. 12

O Museu da IPI do Brasil recebeu um retrato a óleo de Maria Paes de Barros, filha do Brigadeiro Luiz Antônio. Ela foi destacado membro da 1ª IPI de São Paulo.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS PÁG. 14

O Rev. Paulo de Melo Cintra Damião, assessor de relações internacionais da IPI do Brasil, fala a respeito da importância e dos projetos de sua área de trabalho.

IPI BETEL PÁG. 18

É a mais nova igreja de nossa denominação, tendo sido organizada em 25/11/2023. Ela nasceu robusta e saudável, com 93 membros, em Caxias do Sul, RS.

ITAMARAJU: O 2º TEMPLO PÁG. 20

No dia 16/12/2023, a IPI de Itamaraju, na Bahia, consagrou seu segundo templo, após ter visto seu templo ruir com as enchentes.

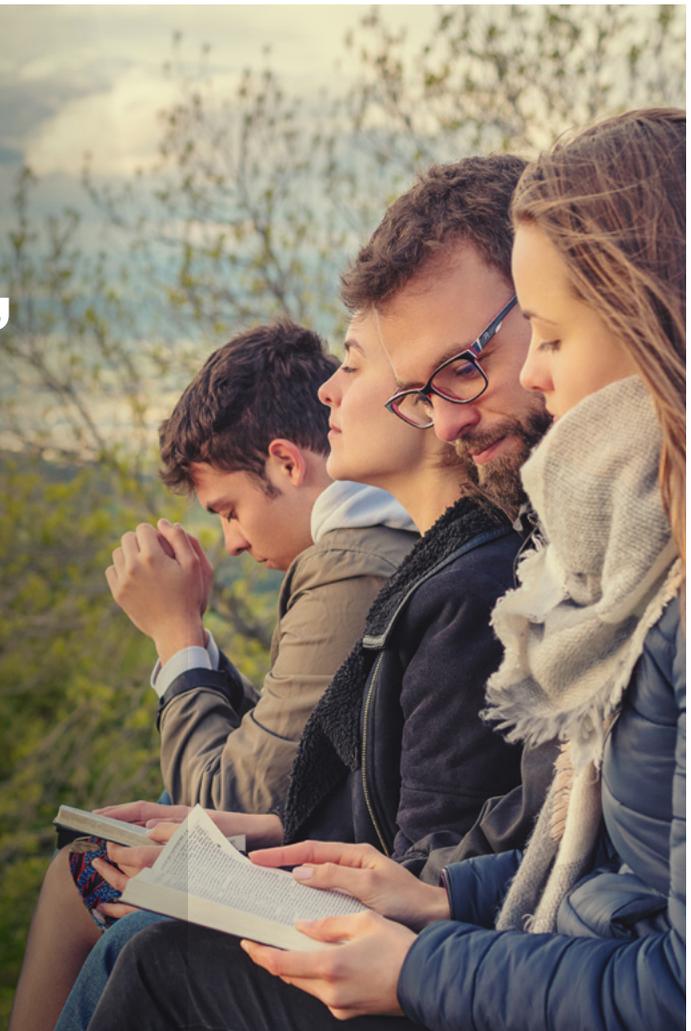
FUNDAÇÃO PÁG. 16

Fundação Presbiteriana de São Paulo é o nome de fantasia da instituição que a 1ª IPI de São Paulo acaba de criar. Sua visão é a de transformar vidas em situação de vulnerabilidade.

PROPÓSITO PÁG. 4

NA MISSÃO, PELA VIDA

O Senhor Jesus declarou que ele veio ao mundo para trazer vida, e vida em plenitude. Nesta edição, O Estandarte destaca o lema que serve de inspiração e de orientação para a IPI do Brasil. E o Rev. Sérgio Gini, presidente da Assembleia Geral, declara: "Na Missão, pela Vida" é mais do que uma declaração; é um compromisso contínuo com a integralidade da Palavra de Deus. Pastores, missionários e o povo de Deus são chamados a liderar pelo exemplo, a inspirar pelo serviço e a transformar através do amor".



MUSEU PÁG. 12



NOVA IPI BETEL PÁG. 18

ANUÁRIO 2024 DA IPI DO BRASIL



www.pendaoreal.com.br



SUMÁRIO

**EVANGELIZAÇÃO** PAG 8

A Secretaria de Evangelização divulga os trabalhos dos campos missionários. Ore por esses projetos!

**MUSEU** PAG 12

O Museu e Arquivo Histórico "Rev. Vicente Themudo Lessa" recebeu preciosa doação

**NOVA IPI BETEL** PAG 18

Mais uma igreja da IPI foi organizada na cidade de Caxias do Sul, em solo gaúcho

MATÉRIA-PRIMA PARA CONSTRUÇÃO DE UM PAÍS

Foi em um dos textos do escritor brasileiro chamado João Ubaldo Ribeiro, que foi ilustre membro da Academia Brasileira de Letras, que encontrei a seguinte frase: "Precisa-se de matéria-prima para construir um país".

O escritor estava querendo dizer que o Brasil precisa de gente decente, de gente honesta, de gente correta. O Brasil precisa de pessoas que não busquem levar vantagem em tudo. O Brasil precisa de um povo que não se caracterize pela sua esperteza.

De fato, este é o nosso problema! O Brasil precisa de matéria-prima para construir um país. E essa matéria-prima são exatamente os seguidores do Senhor Jesus que buscam colocar em prática e viver de acordo com seus ensinamentos.

É exatamente essa a grande contribuição que podemos dar ao nosso país como membros da IPI do Brasil!

O autor do texto da Epístola aos Hebreus faz a seguinte recomendação: "Continuem a amar uns aos outros como irmãos em Cristo. Não deixem de receber bem aqueles que vêm à casa de vocês, pois alguns que foram hospitaleiros receberam anjos sem saber. Lembrem dos presos, como se vocês estivessem na cadeia com eles. Lembrem dos que sofrem, como se vocês estivessem sofrendo com eles" (Hb 13.1-3).

São palavras que nos fornecem uma pista concreta a respeito de nossa missão pela vida.

Como igreja, temos de amar uns aos outros. Como cristãos, temos de ser hospitaleiros. Como servos de Deus, temos de lembrar dos presos e dos que sofrem como se estivéssemos vivenciando a situação deles.

Nesta edição, O Estandarte destaca o lema de nossa igreja: "Na Missão, Pela Vida".

Para que essas palavras se convertam em realidade, como igreja, temos de amar uns aos outros. Como cristãos, temos de ser hospitaleiros. Como servos de Deus, temos de lembrar dos presos e dos que sofrem.

Somente assim estaremos assumindo a mesma missão de Deus, revelada na pessoa de Jesus de Nazaré que disse: "Eu vim para que tenham vida, e vida em plenitude" (Jo 10.10).

O Brasil está precisando de matéria-prima para ser um país melhor. E nós, presbiterianos independentes, temos de ser essa matéria-prima.



REV. GERSON CORREIA DE LACERDA

PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE OSASCO, SP, E EDITOR E REVISOR DO JORNAL O ESTANDARTE

CADERNO 1

PASTORAL DA DIRETORIA 04

CADERNO 2

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO 06

SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO 08

MINISTÉRIO DA MISSÃO 10

FATIPI 11

MUSEU 12

DATAS E EVENTOS 13

RELAÇÕES INTERNACIONAIS 14

CADERNO 3

NOSSAS IGREJAS 16

CADERNO 4

ESPIRITUALIDADE REFORMADA 21

DIRETÓRIO DO CULTO A DEUS 22

ARTIGO TEOLÓGICO 24

REFLEXÃO TEOLÓGICA DA FATIPI 26

FÉ PARA DIA A DIA 28

ARTIGO 30,33

O MUNDO E O REINO 32

A VOZ DO SENHOR 34

ENTREVISTA 36

CADERNO 5

RESENHA 38

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1893, POR REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA, REV. BENTO FERAZ E PRESB. JOAQUIM ALVES CORRÊA. (SUCESSOR DE "IMPRESA EVANGÉLICA", FUNDADA EM 5/11/1864).

§ **CONSELHO EDITORIAL:** REV. EUGÊNIO ANUNCIACÃO, REV. ANDRÉ TADEU DE OLIVEIRA, REV. ÉZIO MARTINS DE LIMA, REV. PAULO CÂMARA MARQUES PEREIRA JÚNIOR, FERNANDO HESSEL, PRESB⁹. REGIANE SOARES DE OLIVEIRA VON ATZINGEN • § **REDAÇÃO:** • EDITOR E REVISOR: GERSON CORREIA DE LACERDA • JORNALISTA RESPONSÁVEL: SHEILA DE AMORIM SOUZA - REG. MT 31751; • FONE: (011) 2596-1903 E-MAIL: ESTANDARTE@IPIB.ORG;

§ **EDITORA PENDÃO REAL:** • SEIVA D'ARTES (ARTE E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA); • STOCK.ADOBE, UNSPLASH, PEXELS, PIXABAY E ARQUIVO PESSOAL (FOTOS) • RUA DA CONSOLAÇÃO, 2121. CEP 01301-100 - SÃO PAULO-SP; FONE: (011) 3105-7773 E-MAIL: ATENDIMENTO@PENDAOREAL.COM.BR; § **PUBLICAÇÃO:** PERIODICIDADE MENSAL • ISSN 1980-976-X • EDIÇÃO DIGITAL GRATUITA WWW.IPIB.ORG • BANCO BRADESCO AGÊNCIA 0095 C/C 151.212-9;

ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA IPIB, NEM DA PRÓPRIA DIREÇÃO DO JORNAL, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. MATÉRIAS ENVIADAS SEM SOLICITAÇÃO DA REDAÇÃO SÓ SERÃO PUBLICADAS A CRITÉRIO DA DIRETORIA. OS ORIGINAIS NÃO SERÃO DEVOLVIDOS.



NA MISSÃO, PELA VIDA

Em um mundo permeado por desafios complexos e crises multifacetadas, a chamada para a missão transcende as fronteiras eclesiais, abraçando a totalidade da existência humana. "Na Missão, Pela Vida" não é apenas um slogan; é uma convocação divina para participar ativamente da restauração do tecido vital que une toda a criação.

A teologia da missão encontra suas raízes na própria natureza de Deus, o Doador da Vida. A criação é um testemunho vivo do amor divino, e a missão é a resposta humana a esse amor.

Em um mundo ferido mortalmente pelo pecado, a teologia da missão reforça que a vida é mais do que mera existência; é a expressão máxima da imagem de Deus em cada ser humano.

A missão, então, é a colaboração humana com o divino na restauração dessa imagem, tanto espiritual (vida eterna) quanto materialmente (vida abundante).

Na busca por cumprir a missão pela vida, enfrentamos desafios interconectados.

A crise ambiental clama por uma abordagem ética e responsável em relação à criação.

As desigualdades sociais exigem uma ação justa e inclusiva, afastada das ideologias e fundamentada no Evangelho.

Questões éticas, como a dignidade humana e os direitos fundamentais, precisam ser abordadas com sabedoria e discernimento.

A missão não é desvinculada dessas questões, mas uma resposta da integralidade do Evangelho a elas.

CUIDANDO DO REBANHO: VIDA ABUNDANTE NO ESPÍRITO

A missão pastoral, no contexto de "Na Missão, pela Vida", exige uma abordagem compassiva e inclusiva.

À medida que pastores orientam suas comunidades, a ênfase deve ser na compreensão da vida como um dom sagrado e na responsabilidade de proteger e nutrir esse dom. A pastoralidade moderna exige não apenas pregação inspiradora, mas também ação prática, buscando aliviar o sofrimento e promover a justiça em todas as esferas da vida.

E, nesse aspecto, o povo de Deus, que se reúne em nossas comunidades locais, deve buscar ter uma vida cheia do Espírito, marcada por sinais de vigor espiritual, alegria, singeleza, paixão missionária, convicção de pecados, manifestação dos dons e celebrações saturadas da presença do Senhor.

Uma comunidade cheia do Espírito busca uma conexão constante com Deus por meio da oração, meditação nas Escrituras e adoração.

O vigor espiritual é alimentado quando indivíduos e a comunidade como um todo se comprometem com uma busca diária da presença divina, resultando em uma vitalidade espiritual que se irradia em todos os aspectos da vida.

"NA MISSÃO, PELA VIDA" É MAIS DO QUE UMA DECLARAÇÃO; É UM COMPROMISSO CONTÍNUO COM A INTEGRALIDADE DA PALAVRA DE DEUS. PASTORES, MISSIONÁRIOS E O POVO DE DEUS SÃO CHAMADOS A LIDERAR PELO EXEMPLO, A INSPIRAR PELO SERVIÇO E A TRANSFORMAR ATRAVÉS DO AMOR

A alegria é um testemunho poderoso da presença do Espírito Santo. Ela transcende as circunstâncias e se manifesta na confiança em Deus. Uma comunidade cheia do Espírito se destaca por uma alegria contagiante que brota da certeza da redenção em Cristo e da esperança que Ele oferece.

A simplicidade e singeleza marcam uma comunidade cheia do Espírito. Despida de pretensões, a comunidade busca viver em humildade, reconhecendo a dependência constante de Deus. Essa atitude cria espaço para a obra transformadora do Espírito em cada coração.

O Espírito Santo incendeia uma paixão missionária que vai além das fronteiras da comunidade. A consciência da missão transcende a autossuficiência, levando a comunidade a se envolver ativamente na obra de proclamação do Evangelho, no serviço amoroso e na busca pela justiça.

Uma comunidade cheia do Espírito é caracterizada pela convicção de pecados. Não é um legalismo frio, mas uma sensibilidade espiritual que leva a uma confissão

genuína, arrependimento e transformação contínua. Essa convicção é fruto do trabalho do Espírito que revela a beleza da santidade.

A diversidade de dons espirituais na comunidade é uma manifestação da graça do Espírito. Esses dons são usados para edificar, encorajar e equipar os membros, promovendo uma atmosfera de amor e serviço mútuo. A comunidade se torna um reflexo palpável da multifacética obra do Espírito.

As reuniões da comunidade se tornam celebrações vibrantes, encharcadas da presença do Senhor. A adoração é mais do que um ritual; é um encontro transformador com Deus. Cada momento na presença divina deixa uma marca indelével, inspirando, renovando e capacitando a comunidade para a missão.

CHAMADO MISSIONÁRIO: AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO

Em meio às complexidades da existência, as palavras de Jesus ressoam como um convite eterno à missão que transcende a superficialidade do cotidiano. Ele proclamou ser o Caminho, a Verdade e, notavelmente, a Vida (João 14.6).

Essa declaração não é apenas uma afirmação teológica; é um chamado para vivermos em sintonia com a essência divina, incorporando a missão de fazer discípulos e experimentar a vida em sua plenitude.

"Na Missão, pela Vida" convoca cada crente a se tornar um agente ativo de transformação. A missão transcende as paredes da igreja e se estende aos corações das comunidades e sociedades.

Somos chamados a ser luz e sal não apenas em palavras, mas em ações concretas que buscam preservar, restaurar e fortalecer a vida em todas as suas manifestações. A missão não é uma imposição, mas um convite para caminhar junto com Deus na redenção do mundo.

Ao mantermos o foco na missão de fazer discípulos, abraçamos a vida em sua plenitude. Jesus não apenas nos chamou para segui-lo, mas para compartilhar a vida que encontramos nele.

Que cada crente abrace essa missão com alegria, consciente de que, em fazer discí-

pulos, não apenas comunicamos verdades, mas oferecemos a oportunidade de experimentar a vida abundante em Cristo – uma jornada que transforma a vida em missão, e a missão em vida abundante.

"Na Missão, pela Vida" é mais do que uma declaração; é um compromisso contínuo com a integralidade da Palavra de Deus.

Pastores, missionários e o povo de Deus são chamados a liderar pelo exemplo, a inspirar pelo serviço e a transformar através do amor.

Em um mundo que anseia por esperança, a missão pela vida é a encarnação do Evangelho, revelando o coração compassivo de Deus e demonstrando que, através de Cristo, a vida abundante é possível para todos.

Que cada passo dado em missão seja um testemunho vivo da graça redentora que busca restaurar, renovar e re- vigorar, verdadeiramente refletindo a missão de Cristo, que veio para que todos tenham vida, e a tenham em abundância (João 10.10).



REV. SÉRGIO GINI

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL DA IPTB

PERSPECTIVAS PARA O ANO DE 2024

A tarefa de descrever e/ou escrever sobre perspectivas do Ministério da Educação na IPI do Brasil para 2024 passa primeiro por compreender que a competência e as atribuições do ministério são, em princípio, viabilizar e apoiar os projetos das Secretarias de Educação Teológica, de Educação Cristã, de Música e Liturgia, de Educação Básica no universo da IPI do Brasil.

Outrossim, a designação/nomenclatura Ministério da Educação assusta-nos um pouco, pois pode levar-nos a pensar muito facilmente nas atribuições da instância do Governo Federal.

Porém, diferentemente do Ministério da Educação no Brasil, que cuida de todo o sistema de educação em nosso país, desde a educação infantil até a profissional e tecnológica, estabelecendo políticas nacionais de educação em todo território nacional, o Ministério da Educação na IPI do Brasil está circunscrito tão somente a políticas de educação ligados à nossa Igreja Nacional. Ou seja, Educação

o aperfeiçoamento da vida cristã e da condição humana”.

Salienta-se, portanto, que nossas expectativas consubstanciadas em propósitos para 2024 e seguintes têm como fundamento a Palavra de Deus. Isto é, as práticas do Ministério da Educação e suas Secretarias devem glorificar a Deus e buscar o avanço do evangelho do Senhor Jesus na igreja e para além da igreja.

Neste diapasão, para se estabelecer perspectivas e ações deve-se compreender que o binômio educação e teologia na igreja estão embricados.

O ministério, no âmbito da igreja, não pode dissociar o sentido cristão e a amplitude de seus significados, sob pena de apear a história da IPI do Brasil. A história de nossa igreja nos mostra que educação e teologia caminharam sempre juntos. A igreja valorizou e desenvolveu a educação teológica e a formação da fé de seus membros sempre com base em bons métodos de educação permeados por uma excelente Teologia Reformada.

Assim sendo, nossas concepções e desempenhos não podem estar desvinculados de uma boa experiência educacional e teológica construída na história.

Desta forma, toda nossa construção não pode dispensar alguns princípios norteadores tendo como referência a Palavra de Deus. Para se ter perspectivas e estabelecer procedimentos, precisamos de convicções alicerçadas no exercício entre fé e razão.

De maneira que a expressão e o sentido de crer e compreender¹ cunhados por Agostinho de Hipona são um pressuposto

e um princípio norteador das nossas condutas quando falamos de educação e teologia em nosso contexto.

Tudo que envolve ensino e aprendizagem dos conteúdos da fé cristã dependem do crer para entender. Todo o trabalho para construir e estabelecer objetivos pressupõe fé cristã.

Um outro pressuposto que enfatizamos ao olhar para história, até como desdobramento do pensamento de Agostinho por Calvino, está no desenvolvimento da ideia do “espírito ensinável”. Isso significa que a pessoa, ao ter uma experiência de fé em Cristo e com Cristo, torna-se apta para o aprendizado, contribuindo assim para desenvolvimento de sua fé e de seu contexto.

De igual modo, encontramos o uso da expressão teodidata por Lutero, desenvolvendo a possibilidade e o sentido de sermos ensinados por Deus (Jo 6.45). Isto é, a fé pessoal em Cristo torna a pessoa ensinável e, por conseguinte, dá à igreja a possibilidade de desenvolver a teologia. Pensar e agir tendo como base o relacionamento com Deus. A fé do indivíduo é base para o ensino e

A HISTÓRIA DE NOSSA IGREJA NOS MOSTRA QUE EDUCAÇÃO E TEOLOGIA CAMINHARAM SEMPRE JUNTOS. A IGREJA VALORIZOU E DESENVOLVEU A EDUCAÇÃO TEOLÓGICA E A FORMAÇÃO DA FÉ DE SEUS MEMBROS SEMPRE COM BASE EM BONS MÉTODOS DE EDUCAÇÃO PERMEADOS POR UMA EXCELENTE TEOLOGIA REFORMADA

compreendida como desenvolvimento da formação dos membros e líderes da igreja tendo como fundamento a teologia cristã reformada como norteadora de nossas funções.

É importante salientar que todas as condutas que ora pensamos e buscamos desenvolver em 2024 a partir do Ministério da Educação precisam estar alicerçadas naquilo que preconiza a constituição de nossa amada igreja.

Neste sentido, o Ministério da Educação na IPI do Brasil tem como perspectiva estabelecer ações tendo como princípios norteadores a essência do que está descrito na Constituição de nossa igreja em seus artigos segundo e terceiro, a saber:

- “A Igreja tem como regra única e infalível de fé e prática as Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos, adota a forma presbiteriana de governo e o sistema doutrinário da Confissão de Fé de Westminster.
- A Igreja tem por fim cultuar e glorificar a Deus, proclamar o Evangelho de Cristo, promover o seu Reino, o ensino e a prática das Sagradas Escrituras,



PRESSMASTER

aprendizado para mudar seu contexto à luz do evangelho. Portanto, os processos educativos-teológicos têm como tarefa a formação integral da pessoa, visando o exercício da vocação cristã para o serviço.²

Como vimos, crer e compreender, o espírito ensinável e a condição de sermos ensinados por Deus são norteadores para estabelecer caminhos no Ministério da Educação da IPI do Brasil, suas secretarias e na vida da igreja.

Tendo como base os pressupostos acima descritos, o primeiro semestre de atividades do Ministério foi e tem sido de conhecer os processos, avaliar as práticas em desenvolvimento, planejar e alinhar ações em conjunto com as secretarias tendo como referência a plataforma de governo da nova diretoria da Assembleia Geral da IPI do Brasil como veremos na sequência.

Em linhas gerais, o panorama é de muito trabalho e esperança na concretização de nossos objetivos para a vida da igreja e para glória de Deus.

As expectativas estão ligadas ao que foi e está sendo planejado para a igreja nos próximos quatro anos, ou seja, compromisso com a Educação e a Teologia que se espalha para todas as secretarias ligadas ao Ministério da Educação e que se consubstanciam no crescimento e no fortalecimento de nossa igreja.

O Ministério da Educação, com base em alguns alvos da nova gestão, tem alguns sonhos e esperanças que são motivadores e perpassam todas as secretarias que o compõem, a saber:

- Renovar o compromisso da IPI do Brasil como igreja reformada, fundamentada nos princípios teológicos da *Sola Scriptura*;
- Renovar a nossa identidade como uma igreja brasileira contemporânea em que a Educação e a Educação Teológica não sejam um fim em si mesmas, mas expressão da vitalidade da nossa fé;
- Interligar o Ministério da Educação e suas secretarias ao nosso compromisso missional e assim fortalecer a formação dos nossos ministros e do povo de Deus com ênfase pastoral e evangelizadora;
- Dar prioridade à relação entre teoria e prática voltados para o exercício pastoral, missional e para a liderança eclesial.

Para finalizar, o Ministério da Educação da IPI do Brasil possui uma visão/perspectiva que busca conectar e mediar as ações das secretarias que compõem o ministério junto às esferas educacionais da igreja, alinhando e aplicando (desenvolvendo) seus resultados às instâncias eclesialísticas na IPI do Brasil e aos membros de nossa igreja.



REV. JEAN CARLOS SELLETI

PASTOR DA 2ª IPI DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PR, E MINISTRO DA EDUCAÇÃO DA IPI DO BRASIL

1 Agostinho, O Livro Arbitrio II: Cap. II:Pg.61

2 FISCHER, Gerson Joni. O Paradigma da Palavra: A Educação Cristã entre a Modernidade e a Pós-Modernidade. São Leopoldo: Editora Sinodal/IEPG, Série Teses e Dissertações, Vol. 13, 1998, p. 86-123, p. 210-263.

PACTO DE ORAÇÃO  JANEIRO/2024

SE 1ª semana

REDE REFÚGIO



A Rede Refúgio, um projeto da 1ª IPI de São José do Rio Preto, SP, se inspira em Levítico 19.33: “Quando um estrangeiro viver na terra de vocês, não o maltratam. O estrangeiro residente que viver com vocês deverá ser tratado como o natural da terra”. cremos que a Igreja de Cristo é fundamental no acolhimento de imigrantes e refugiados.

Somos um projeto diaconal e missional. Nossas ações principais são aulas de português,



apoio na regularização de documentos, jurídico, psicológico e emergencial (cestas básicas, móveis, roupas, remédios).

Trabalhamos para o despertar e crescimento espiritual de famílias estrangeiras através de cultos em suas línguas, abertura de células e discipulado.

**NA INTERNET: REDEREFUGIOBR E
WWW.REDEREFUGIO.COM.BR**

MISSIONÁRIOS

SILAS E IONÁ BARBERO

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pelos migrantes e refugiados adultos e crianças que vêm ao Brasil especificamente procurando tratamento para doenças graves (câncer, problemas cardíacos), para que encontrem tratamento e cura;
- > Pelos venezuelanos e haitianos que estão fazendo cursos de discipulado da Universidade da Família;
- > Em gratidão a Deus pela dedicação de nossos voluntários em 2023: professores de português, psicólogos, médicos, donas de casa, profissionais liberais, pastores e missionários;
- > Por boa saúde e energia aos missionários (Ioná perdeu seu pai em 2023).

PACTO DE ORAÇÃO  JANEIRO/2024

SE 2ª semana

ORIENTE MÉDIO



O país em que trabalhamos é 99% islâmico e sempre escutamos relato de agressão aos cristãos. A pregação do evangelho tem seus desafios. Por ano, recebemos várias equipes missionárias que viajam para cidades onde não há a presença de nenhuma igreja sequer, e lá eles oram por pessoas e fazem distribuição de Bíblias.

Temos uma escola de inglês para mães e



crianças. Através dessa escola, estamos criando relacionamento com um bairro muito quente na cidade em que atuamos.

Além disso, temos uma escola de corte e costura que tem como foco ensinar um ofício para mães carentes e, através desse ofício, elas podem gerar renda.

Nosso alvo final é ter igrejas caseiras nas casas dessas mães que frequentam nosso centro

MISSIONÁRIO

FILIPE E MARÍLIA (POR QUESTÕES DE SEGURANÇA, OS NOMES SÃO FICTÍCIOS).

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pelas três bases missionárias;
- > Por plantação e multiplicação de mais igrejas caseiras;
- > Por novos obreiros;
- > Por proteção de nossos obreiros, pois trabalhamos em contexto de perseguição e já tivemos obreiros presos.

comunitário.

Graças a Deus já temos colhido alguns frutos. Temos na nossa equipe um jovem que era membro de um grupo islâmico terrorista e hoje é um de nossos obreiros.

A nossa equipe de obreiros se multiplicou e tem ganhado experiência aprendendo o idioma e a cultura local.

PACTO DE ORAÇÃO



JANEIRO/2024

SE

3ª semana

IPI CASA PALHOÇA



Palhoça é uma cidade que aguarda pelo evangelho. Ela está crescendo, além dos seus quase 223.000 habitantes. Está entre as 10 cidades que mais cresceram no Brasil, de acordo com o Censo 2022. São pessoas vindas de vários lugares, as quais trazem seus dilemas e esperanças.

Como é característica do sul do Brasil, a igreja evangélica reformada tem poucos representantes, e a fé cristã caminha a passos lentos. Isso já mostra a importância de se estabelecer uma



nova igreja na cidade.

Um grupo da IPI, chamado IPI Casa, já está lá e deseja contribuir, junto com outros irmãos, para formar discípulos de Cristo e fazer de Palhoça uma cidade melhor para todas as pessoas, à luz do evangelho.

Convidamos irmãos de todos os lugares a serem nossos parceiros de oração nesse projeto, o qual deseja, acima de tudo, responder ao chamado de Deus e ver o seu reino acontecer em Palhoça.

MISSIONÁRIO

REV. VINICIUS SILVA DE LIMA, SUA ESPOSA JANAÍNA E O FILHO RAFAEL (10 ANOS).

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Em 2024, mudaremos definitivamente para a cidade de Palhoça e assumiremos o projeto em tempo integral; pedimos oração pela adaptação da família à nova cidade, pela escola e amigos do filho e por nossa vida espiritual;
- > Pelo grupo base do projeto, para que ele esteja aberto para ser agente de Deus na cidade e se aproprie da visão para a igreja;
- > Pelos dois pilares do projeto: amor a Deus e amor ao próximo;
- > Pelo estabelecimento de uma liderança comprometida e capacitada que promova a formação de discípulos de Cristo na igreja e além dela;
- > Por um despertamento evangelístico e pelo desejo de ser e fazer discípulos de Cristo em Palhoça.

PACTO DE ORAÇÃO



JANEIRO/2024

SE

4ª semana

PROJETO MARÍLIA



Estamos fechando 2023, o quarto ano do projeto de plantação, com muitos motivos para agradecer a Deus e aos nossos parceiros. Foi um ano em que ampliamos o nosso espaço físico que tinha capacidade para 145 cadeiras e passou para 270.

Locamos uma sala no condomínio comercial ao lado do nosso espaço, possibilitando também mais salas para utilização do ministério infantil.



Recebemos neste ano 54 novos membros entre adultos e crianças.

Nossa expectativa para 2024 será consolidar a maturidade e compromisso de nossa comunidade e liderança, já nos preparando para a organização em igreja no dia 1º/02/2025.

2024 será crucial para esse grande momento, preparando a liderança oficial e consolidando a autonomia financeira.

MISSIONÁRIO

REV. VALDIR GAUDENZI JÚNIOR, CASADO COM RENATA E OS FILHOS CALEBE E DAVI; E A SEMINARISTA ANA KARIN SIMBA.

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela família do plantador, grupo base e liderança;
- > Pelos recém-chegados à nossa comunidade e família da fé;
- > Pelas famílias da região leste da cidade de Marília;
- > Pelo projeto social esportivo, seus participantes e voluntários;
- > Pela compra ou aquisição de um local;
- > Pelo sustento e provisão de Deus para 2024, último ano antes da organização;
- > Pelos parceiros do projeto: a Secretaria de Evangelização da IPIB, a 1ª IPI de Marília e o Presbitério de Marília.

NA MISSÃO, PELA VIDA!

Reparar, edificar, reconstruir e restaurar são verbos que aparecem muito no capítulo 3º do livro de Neemias, e o verbo *reparar* ocorre 32 vezes.

Por que um capítulo inteiro para contar quem reparou o que na empreitada de reconstrução civil de Jerusalém?

A palavra “reparar” também tem o sentido de consertar ou reconstruir, especialmente edificações; pode ser utilizada também no sentido figurado com um espírito renovado, Deus concedendo nova vida.

A obra de reconstrução dos muros de Jerusalém foi um trabalho pesado. O capítulo 3ª mostra o quanto foi preciso reparar, quantas pessoas trabalharam para reparar.

O trabalho de reparo dos muros de Jerusalém não foi tão somente uma edificação civil; foi, como declarou Neemias, “deixar de ser opróbrio, a vergonha!” (Neemias 2,17). Um espírito novo, ou melhor, re-novado, restaurado!

Cada missão de vida é única: você sabe a sua?

A vocação – seja ela qual for – nos traz o sentimento de completude, de estarmos fazendo aquilo que nascemos para fazer.

Isso tudo também se relaciona com a missão de cada um.

O **Ministério da Missão** tem como finalidade a promoção da conscientização de todas as comunidades da IPI do Brasil a respeito



Rev. Jaqueline

da missão integral, elaborando e desenvolvendo programas de crescimento integral da denominação, integrando as atividades de suas secretarias: *Secretaria de Evange-*

lização; Secretaria de Ação Social e Diaconia; Secretaria da Família; Secretaria Pastoral e Secretaria de Revitalização.

Além disso, também desenvolve seu serviço em parceria com o Ministério da Educação da IPI do Brasil.

A **Secretaria de Ação Social e Diaconia**, tendo a liderança da *Rev. Ieda Rebouças*, é responsável



Rev. Ieda

por levar às igrejas locais ferramentas práticas e teóricas que possibilitem um maior engajamento e eficiência no trato das questões sociais.

Fazem parte das preocupações desta secretaria: conscientizar o trabalho diaconal das igrejas locais sobre voluntariado, políticas sociais, meio ambiente, cidadania, etc.

A **Secretaria de Evangelização**, liderada pelo *Rev. Caio Batista*, é a responsável por conscientizar as comunidades locais sobre a missão integral da Igreja de Cristo, bem como identificar e capacitar lideranças das igrejas locais para trabalhos de evangelização e discipulado.

É a Secretaria de Evangelização a responsável por implementar,



Rev. Caio

executar e superintender a ação missionária da IPI do Brasil em nosso país e no exterior, através da Plantação de Novas Igrejas.

A **Secretaria da Família**, liderada pelo *Rev. Galdino da Silva*, supervisiona as lideranças do povo de Deus (crianças, adolescentes, jovens e adultos) na implementação de seus planos de ação.

A Secretaria da Família é a incentivadora na promoção de ministérios alternativos na vida das igrejas, tais como estudantes, universitários, idosos, descasados, etc.

Também é responsabilidade dessa secretaria a criação e implementação de programas que tenham como finalidade o fortalecimento dos relacionamentos familiares no âmbito da igreja.



Rev. Galdino

A **Secretaria Pastoral**, sob a liderança do *Rev. Márcio Marques*, tem como atribuições ações que dizem respeito ao cuidado da saúde ministerial dos pastores e pastoras da IPI do Brasil.

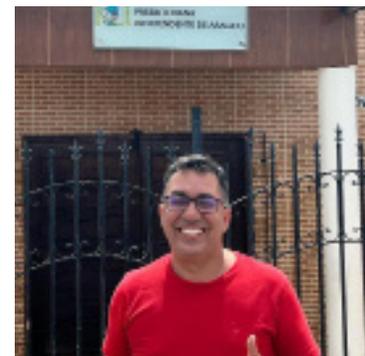
Dentro da premissa do cuidado ministerial, a Secretaria Pastoral também é a responsável por desenvolver, em conjunto com a Secretaria de Educação Teoló-



Rev. Márcio

gica, o Programa de Educação Continuada de Ministros, além de acompanhar os trabalhos do Núcleo de Apoio ao Ministério Feminino, o Núcleo de Apoio a Famílias de Pastores e Pastoras e o Núcleo de Apoio Terapêutico.

A **Secretaria de Revitalização de Igrejas**, sob a liderança do *Rev. Tiago Nogueira*, tem como objetivo fomentar vitalidade às nossas igrejas. Ela busca instrumentalizar as



Rev. Tiago

nossas igrejas para o crescimento e despertamento, de forma que possam inspirar pessoas a se engajarem no Reino de Deus e na sua obra, comunicando um evangelho que faça diferença para as pessoas no seu dia a dia.

Mas o Ministério da Missão vai além, pois nos leva a avançar rumo à nossa missão como povo de Deus!

Deus nos chama para participar de sua própria missão no re-parar a vida no cotidiano onde estamos presentes.

Assim como no capítulo 3º de Neemias cada nome citado se tornou peça chave no processo de reconstrução, somos chamados a participar da vocação e da missão pela vida!

Temos observado que, vez ou outra, é preciso reparar a vida. Seja com novos propósitos ou reparando antigos planos.

Servimos ao Deus que “faz novas todas as coisas” (Apocalipse 21.5).

Então, sabemos que Ele pode reparar o que foi destruído.

Agora é o momento de refletir: Qual é a **sua** missão de vida? >REV. JAQUELINE REGINA PAES, PASTORA DA 2ª IPI DE LIMEIRA, SP, E MINISTRA DA MISSÃO DA IPI DO BRASIL

PROCESSO SELETIVO PRESENCIAL E EAD

Estão abertas as inscrições para o processo seletivo do curso de teologia presencial e EaD da FATIPI.

As inscrições vão até o dia 12 de janeiro de 2024.

As aulas iniciam no dia 24 de janeiro para os discentes do EaD e no dia 5 de fevereiro de 2024 para os discentes do presencial.

Os editais estão publicados no site da FATIPI (www.fatipi.edu.br), assim como as fichas de inscrição.

Nossos cursos são autorizados e reconhecidos pelo MEC e estão à disposição da igreja.

Entre em contato conosco e faça sua inscrição.

Venha estudar numa instituição de ensino teológico centenária e comprometida com a igreja e o reino de Deus.



A FATIPI E A BÍBLIA

No FATIPICAST do mês de dezembro, por ocasião do Dia da Bíblia, conversamos com o Prof. José Roberto Cristofani, professor do Antigo Testamento da FATIPI.

O tema: A FATIPI e Bíblia.

Conversamos sobre a importância da Bíblia para a formação do caráter cristão.

Assista ou ouça o FATIPICAST, inscreva-se no canal e compartilhe para que mais pessoas tenham acesso a esse conteúdo.



ESTÁ DISPONÍVEL NO SITE E NO YOUTUBE DA FATIPI:

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/](https://www.youtube.com/watch?v=MHjSULvx2BU&t=19s)

[WATCH?V=MHjSULvx2BU&t=19s](https://www.youtube.com/watch?v=MHjSULvx2BU&t=19s) E NAS MELHORES PLATAFORMAS DE ÁUDIO.

PALESTRAS DO CONGRESSO

As palestras do Congresso Internacional de Teologia já estão disponíveis no YouTube da FATIPI. Você que participou pode relembrar dos conteúdos abordados e quem não participou poderá assistir. O tema foi: "Os desafios éticos e teológicos das novas TICs".

Vale a pena conferir: <https://www.youtube.com/@FATIPIweb>

VÍDEO INSTITUCIONAL

Foi enviado aos presbitérios e igrejas da IPI do Brasil o nosso vídeo institucional para ser veiculado nos concílios, em suas reuniões e, também, nos avisos dos cultos promovidos por nossas igrejas.

Contamos com o apoio dos concílios e igrejas e nos colocamos a disposição.

Venha conhecer nossas instalações.

VISITE NOSSO SITE: WWW.FATIPI.EDU.BR E CONFIRA OS CURSOS QUE OFERECEMOS PARA ABENÇOAR A IGREJA. O LINK DO VÍDEO INSTITUCIONAL: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=DOVDH9KTuIE](https://www.youtube.com/watch?v=DOVDH9KTuIE)

CURIOSIDADES

- Você sabia que a IPI do Brasil já teve três seminários teológicos? Um em São Paulo, outro em Londrina (Seminário Teológico Antônio de Godoy Sobrinho) e o Seminário de Fortaleza.
- Em 2005, a Assembleia Geral da IPI do Brasil decidiu fechar os três seminários e dar os passos para a criação de uma faculdade de teologia reconhecida pelo MEC.
- A FATIPI - Faculdade de Teologia de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil - foi credenciada pelo MEC em 13/1/2009, recebeu a autorização em 15/1/2009 e obteve seu reconhecimento para o curso presencial em 31/12/2012.
- Hoje, temos também o curso na modalidade EaD, que já está autorizado e aguardando a publicação no DOU do seu reconhecimento.



DICA DE LEITURA

"Diaconia: Fundamentação bíblica - Concretizações éticas". Partindo de questionamentos atuais, Starnitzke enfoca os fundamentos bíblicos-teológicos para a compreensão e atuação da diaconia. Propõe ou acrescenta uma outra compreensão de "diakonein" no sentido de "servir" para "mediar". Vale a pena a leitura!

UMA PRECIOSA DOAÇÃO: O RETRATO A ÓLEO DE D. MARIA PAES DE BARROS

No último dia 24 de outubro, na sala da presidência da Assembleia Geral da IPI do Brasil, o Museu e Arquivo Histórico “Rev. Vicente Themudo Lessa” recebeu preciosa doação: uma pintura a óleo retratando D. Maria Paes de Barros, venerável senhora que foi membro da 1ª IPI de São Paulo. O doador do retrato foi um de seus trinetos, o Dr. Cristiano Pereira de Magalhães.

Maria Paes de Barros, neta do Brigadeiro Luiz Antônio (sim, o mesmo da famosa avenida paulistana que liga o centro aos Jardins) e esposa do Senador Antônio Paes de Barros Júnior, foi uma mulher de grande protagonismo.

Nascida em São Paulo no ano de 1851, era de família muito rica, pertencente à elite socioeconômica ligada ao café. Cresceu em um ambiente marcado por educação europeia, ministrada na própria casa. Após seu casamento, manteve o hábito das rigorosas leituras que fazia, sob orientação de sua preceptora na casa paterna.

A vida de Maria Paes de Barros foi marcada por atos de beneficência, apoiando também atividades



Familiares da D. Maria Paes de Barros no Escritório Central na doação do quadro

culturais e sociedades desportivas. Como exemplo: D. Maria foi fundadora do Tênis Clube Paulista.

Temos aqui algo que, em fins do século XIX e inícios do século XX, acontecia nas famílias abastadas e sintonizadas na modernidade do hemisfério norte, ainda que vivendo ao sul e em peculiar convívio com a velha matriz econômica.

Mulheres dessas famílias ingresavam em atividades que iam além da vida caseira e do cuidado familiar, encontrando novos espaços de atuação.

Isso também diz respeito à educação formal - as chamadas “escolas normais” - e ao domínio intelectual do que hoje chamamos de “ciências humanas”.

Maria Paes de Barros era uma apaixonada pela história. No ano de 1932, já nos tempos de sua maturidade, teve publicado um livro - *História do Brasil* -, que alcançou reconhecimento entre seus pares, uma vez que era membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP) e de outras instituições congêneres no Brasil e no mundo.

Seu segundo livro, *No tempo de dantes*, publicado em 1946, tinha prefácio de Monteiro Lobato e introdução escrita por Caio Prado Júnior.

Quanto ao histórico protestante, Vicente Themudo Lessa nos informa (em sua obra magna - *Anais da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo*) que Maria Paes de Barros professou sua fé em 3 de junho de 1888, tornando-se membro da

Igreja Presbiteriana de São Paulo.

Suas irmãs Elisa e Felicíssima já eram membros da mesma igreja.

Na oportunidade, Maria Paes de Barros apresentou seus filhos para o batismo.

Nesse contexto eclesiástico, empreendeu suas atividades com o mesmo interesse e empenho.

Foi uma das fundadoras e benemerita do Hospital Samaritano, a primeira obra evangélica do gênero na cidade.

Ajudou a manter seminaristas em seus estudos. Presidente da Sociedade de Senhoras da Igreja Presbiteriana de São Paulo, liderou campanhas pró-construção do edifício do Seminário Presbiteriano que foi erguido na Rua Maranhão.

Gertrudes, uma das filhas de D. Maria Paes de Barros, casou-se com o filho do Rev. Eduardo Carlos Pereira, o Dr. Carlos Pereira de Magalhães, que era engenheiro.

O casal teve importante participação no estabelecimento de obras sociais, educativas e de saúde na cidade de Anápolis, GO.

Rosalina, outra das filhas de D. Maria, casou-se com o Rev. Othoniel de Campos Motta, um dos ministros organizadores da IPI do



Vera Helena Pereira de Magalhães Leal (bisneta de D. Maria)

Brasil. Rosalina foi uma senhora muito dedicada, líder do trabalho feminino no âmbito da IPI do Brasil e, depois, na Igreja Cristã de São Paulo.

D. Maria Paes de Barros faleceu em 11 de setembro de 1951, aos 101 anos, sendo sepultada no jazigo da família no Cemitério da Consolação em São Paulo.

O retrato a óleo que o Dr. Cristiano Pereira de Magalhães doou ao nosso Museu é assinado por Colette Pujol (1913-1999), renomada artista plástica paulista com formação em desenho e pintura nas cidades de Paris e São Paulo.

Colette Pujol foi professora da Escola de Belas Artes de São Paulo e participou com suas obras de dezenas de exposições de arte no Brasil e no exterior.

Na cerimônia de entrega do retrato ao Museu, além do doador, estavam presentes outros descendentes e familiares de D. Maria Paes de Barros:

- Dr. Flávio Pereira de Magalhães (neto de dona Maria) e sua esposa, Ilidionete Magalhães;
- Dr. Carlos Pereira de Magalhães Neto (bisneto de D. Maria);
- Leda Magalhães Oliveira e Vera Helena Pereira de Magalhães Leal (bisnetas de D. Maria).

Estavam presentes também os Revs. Sérgio Gini (presidente da Assembleia Geral da IPI do Brasil), Wellington Barboza de Camargo (secretário geral da



Revs. Éber, Gerson, Sérgio e Wellington no recebimento da doação ao museu da IPIB

igreja), Nilson Shoguen Dakuzaku (tesoureiro da IPI do Brasil), Gerson Correia de Lacerda (da Comissão de História e Museu da IPI do Brasil e editor de *O Estandarte*), Éber Ferreira Silveira Lima (curador do Museu e Arquivo da IPI do Brasil), bem como Sheila Amorim (editora da revista *Vida & Caminho* e membro da equipe de *O Estandarte*).

Usaram da palavra os Revs. Sérgio, Éber e Gerson, em agradecimento à doação da preciosa tela, bem como o Dr. Cristiano e os demais descendentes de D. Maria Paes de Barros ali presentes.

Foi um momento especial de enlevo e de gratidão a Deus por toda essa memória valiosa, que inspira a igreja em sua caminhada.

Para a IPI do Brasil, a proximidade da igreja com as famílias de



Dr. Flávio Pereira de Magalhães (neto de dona Maria) e sua esposa, Ilidionete Magalhães

de nossos fundadores, patriarcas e matriarcas - pessoas de tão alta conta e respeito como D. Maria Paes de Barros - é essencial para que a nossa missão prossiga, cons-

ciente de suas origens e propósitos.

>REV. ÉBER FERREIRA SILVEIRA LIMA, PASTOR DA IPI DO CAMBUCCI, SÃO PAULO, SP, E CURADOR DO MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO REV. VICENTE THEMUDO LESSA

DATAS E EVENTOS

CULTO DE EMERÊNCIA

Convite para a celebração de concessão de emerência ao Rev. Paulo de Melo Cintra Damião e à Diaconisa Léia Maria Alves Cintra Damião.

O culto será realizado na IPI Central de Presidente Prudente, no dia 17 de fevereiro de 2024, às 19h30.

IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL
PRESBITÉRIO DE PRESIDENTE PRUDENTE
IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE CENTRAL DE PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO.

O Conselho da Igreja Presbiteriana Independente Central de Presidente Prudente, tem a alegria em convidar para o Culto de Louvor a Deus, às 19h30 do dia 17 de fevereiro de 2024, quando faremos a outorga dos Títulos de Pastor Emérito ao Reverendo,

Paulo de Melo Cintra Damião
e de Diaconisa Emérita a
Léia Maria Alves Cintra Damião

CONSELHO DA IGREJA

O culto será transmitido pelo YouTube: youtube.com/yipi-prudente

Endereço: Rua Siquiera Campos, 815 - Centro, Pres. Prudente/SP

A IPI DO BRASIL E AS IGREJAS AO REDOR DO MUNDO

ENTREVISTA COM O REV. PAULO DE MELO CINTRA DAMIÃO

Qual é o legado do Rev. Abival Pires da Silveira no processo de internacionalização da IPI do Brasil, quando esteve à frente do então Supremo Concílio? Além do Rev. Abival, quais outros líderes de nossa denominação contribuíram para a igreja de Cristo no mundo?

O Rev. Abival Pires da Silveira, além de presidente do Supremo Concílio da IPI do Brasil por três mandatos, teve importante papel no processo de internacionalização da IPIB, participando como membro fundador do Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI), em 1983, e promovendo o diálogo com a Igreja Presbiteriana dos EUA (PCUSA), que se transformou em parceira.

O Rev. Cláudio Oliver dos Santos e o Presb. Darli Alves de Sousa atuaram como secretários regionais do CLAI Brasil.

Também, o Rev. Rubens Cintra Damiano representou a IPI do Brasil em vários organismos internacionais.

A IPI do Brasil foi membro fundador do Comitê de Cooperação Presbiteriana da América Latina (1955), que depois se tornou Associação de Igrejas Presbiterianas e Reformadas da América Latina (1966) e, por fim, AIPRAL (1997).

Foram presidentes da AIPRAL os Revs. Daily Rezende França, Abival Pires da Silveira, Hírcio de Oliveira Guimarães, Clayton Leal da Silva e Aguinaldo Gomes Pereira.

O Rev. Paulo Câmara, pastor da 1ª IPI de Curitiba, é o atual diretor de Teologia e Missão da AIPRAL.

Hoje, a IPI do Brasil é membro da Comunhão Mundial de Igrejas Reformadas (CMIR), antiga Aliança Mundial de Igrejas Reformadas (AMIR).

O Rev. Áureo Rodrigues de Oliveira foi membro do comitê executivo da antiga AMIR. Atualmente, o Rev. Clayton é membro do Comitê Executivo da CMIR, cujas Assembleias se realizam de sete em sete anos.



Conferência da ECO, a IPI do Brasil firmou parceria com a igreja em 2022

A IPI DO BRASIL É UM RAMO DA IGREJA DE CRISTO, QUE É O TRONCO DE UMA GRANDE ÁRVORE COM VÁRIOS RAMOS. POR ISSO, É IMPORTANTE QUE NOS RELACIONEMOS COM DENOMINAÇÕES IRMÃS, APRENDENDO, ENSINANDO E CONTRIBUINDO PARA UM DIÁLOGO SAUDÁVEL E ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS NA EVANGELIZAÇÃO, ENSINO TEOLÓGICO E COMUNHÃO

A próxima Assembleia será em 2025, na Tailândia, e a IPI do Brasil contará com quatro representantes.

A IPI do Brasil é também membro do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), tendo como representante o Rev. Clayton Leal da Silva, da 1ª IPI de Botucatu, SP, o qual faz parte do Comitê de Assuntos Internacionais.

No CMI, destaco as contribuições do Rev. Odair Pedroso Mateus e do Rev. Fernando Bortoleto Filho.

Como a IPI do Brasil é vista por igrejas Presbiterianas e Reformadas ao redor do mundo?

Pela sua história de pioneirismo e coragem em terras brasileiras, desde 1903, e por sua trajetória de crescimento e testemunho no Reino de Deus, a IPI do Brasil tem sido muito bem reconhecida pelas Igrejas Presbiterianas e Reformadas ao redor do mundo.

Qual a importância de firmarmos e mantermos boas parcerias internacionais?

O apóstolo Paulo compara a igreja com o corpo humano, sendo Cristo o Cabeça e os demais crentes os membros.

Essa metáfora nos leva a entender que a igreja é um organismo,

como o corpo humano o é, bem como uma organização, pois os órgãos do corpo humano, normalmente, são muito bem organizados e, quando um deles nasce num lugar errado, trata-se de uma anormalidade.

A IPI do Brasil é um ramo da Igreja de Cristo, que é o tronco de uma grande árvore com vários ramos. Por isso, é importante que nos relacionemos com denominações irmãs, aprendendo, ensinando e contribuindo para um diálogo saudável e estabelecimento de parcerias na evangelização, ensino teológico e comunhão.

A IPI do Brasil foi convidada para participar da reunião do Sínodo da Igreja Evangélica Valdense do Rio da Prata, na Argentina, em janeiro de 2024 e, como o Rev. Sérgio Gini representará a IPI do Brasil na reunião da Comunhão Evangélica de Ordem Presbiteriana (ECO), nos EUA, fui encarregado de representar a IPI do Brasil.

Como uma denominação ou organismo internacional parceiro pode agregar valor à missão que Deus tem confiado à nossa igreja?

De várias maneiras:

- **1) Comunhão:** o fato de conhecermos outras denominações em outros países e organismos internacionais gera amizade, compartilhamento, ajudas mútuas, oração;
- **2) Parcerias em recursos humanos:** a vinda de pastores e líderes dessas igrejas e organismos já ajudaram e podem continuar nos ajudando na obra missionária e no ensino;
- **3) Parcerias financeiras:** em alguns momentos e situações, a IPI do Brasil já foi abençoada com recursos financeiros para a plantação de novas igrejas e projetos especiais.

Como a história da IPI do Brasil e o seu jeito de viver pode contribuir para a igreja de Cristo no mundo? Em outras palavras, o que a IPI do Brasil pode oferecer como bênção para as igrejas e organizações internacionais parceiras?

A história da IPI do Brasil nos



Revs. Paulo Junior e Agnaldo Gomes, pastores da IPI do Brasil, em reunião virtual da AIPRAL



O Rev. Paulo em igreja no Michigan, nos Estados Unidos

FICO FELIZ PELO BRASIL ESTAR EM SEGUNDO LUGAR NO ENVIO DE MISSIONÁRIOS NO MUNDO, POIS, COM 45 ANOS DE MINISTÉRIO, PUDE ACOMPANHAR ESSA MUDANÇA POR TER PARTICIPADO COMO SECRETÁRIO DO COMITÊ BRASILEIRO QUE ORGANIZOU O CONGRESSO MISSIONÁRIO IBERO-AMERICANO (COMIBAM),

revela uma denominação que está preocupada em aprimorar sua administração e decisões doutrinárias, experiências estas que servem de bênçãos para outras igrejas e organismos internacionais.

Segundo pesquisa do Gordon Conwell, intitulada "Christianity in its global context" (2018), o Brasil é o segundo país que mais envia missionários no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. Como o senhor enxerga o lugar da IPI do Brasil neste cenário?

Fico feliz pelo Brasil estar em segundo lugar no envio de missionários no mundo, pois, com 45 anos de ministério, pude acompanhar essa mudança por ter participado como secretário do Comitê Brasileiro que organizou o Congresso Missionário Ibero-Americano (COMIBAM), em S. Paulo, em 1987, quando se destacou não só a importância de o Brasil passar a ser um celeiro de missionários, mas a necessidade fundamental de preparar melhor os missionários para missões transculturais.

A IPI do Brasil tem algumas experiências nessa área, com missionários nos EUA, Europa, África e outros países do mundo



Rev. Paulo Damião em visita às igrejas nos Estados Unidos

e, ao ser convidado para a função de assessor de Relações Internacionais pela atual diretoria da IPI do Brasil, me foi passado o desafio de ampliarmos nossas ações na Europa e África de fala portuguesa, visto que o brasileiro é bem recebido e não sofre muitas barreiras.

Existe alguma nova parceria em vista que o senhor possa compartilhar?

Estou nessa função há, apenas, seis meses, tomando ciência das nossas parcerias e analisando novas, especialmente com uma Igreja Presbiteriana de Angola, na África.

Alguma palavra final?

A IPI do Brasil tem sido um bom exemplo de relações eclesiais internacionais e podemos e devemos melhorar nossa caminhada, especialmente, estudando, pensando e planejando ações para revigorar o ramo Reformado na Europa, com estabelecimento de parcerias ou plantando novas igrejas.

Com a direção do mesmo Espírito Santo que agiu na Igreja de Antioquia (Atos 13), poderemos contribuir muito mais para a expansão do Reino de Cristo.

FUNDAÇÃO PRESBITERIANA DE SÃO PAULO

“Éramos duas: Francisca Franco e Mary Speers. Unimos forças e nos tornamos uma.”

Com esta frase, a Revista Visão, órgão oficial da 1ª IPI de São Paulo, saudou a criação de sua mais nova fundação.

A Fundação Presbiteriana de São Paulo é resultado da incorporação da Fundação Mary Harriet Speers à Francisca Franco que obteve inúmeras certificações importantes no âmbito da assistência social.

Assim, a Fundação Francisca Franco se manteve à frente da atual razão social da entidade.

O nome “Fundação Presbiteriana de São Paulo”, devidamente registrado, assume o nome fantasia, que é o nome de conhecimento do público em geral. Essa é a forma como a marca será divulgada e consolidada.

O ato de incorporação acontece em plena consonância com o movimento que tem alcançado inúmeras instituições, sejam elas da iniciativa privada ou do terceiro setor.

A união de forças oportuniza às instituições uma significativa expansão em sua área de atuação e alcance de público, além de promover o reposicionamento da marca, aumento da receita e maior resistência a crises, sendo uma estratégia para sobreviver a momentos críticos de recessão econômica.

Assim, a união das Fundações Francisca Franco e Mary Harriet Speers representa um marco significativo para entidades do terceiro setor.

A decisão de unir os dois entes fundacionais é resultado de uma acurada análise de possibilidades que se estendeu nos últimos dois anos. A identificação de sinergias e complementaridades entre as áreas de atuação de cada fundação desempenhou um papel crucial.

Ao examinarmos as razões da criação da Fundação Presbiteriana de São Paulo, percebemos uma estratégia cuidadosa para otimizar recursos e maximizar o



Construção do Edifício Eduardo Carlos Pereira, em 1966, que abriga a Fundação

ESTRUTURA, MISSÃO E VALORES REVISITADOS

A reorganização da nova Fundação foi uma parte fundamental do processo. Por isso, a estrutura da Fundação Presbiteriana de São Paulo foi meticulosamente planejada para garantir eficiência operacional e alinhamento com os objetivos definidos.

Surgiu, então, a necessidade de revisitar e adaptar a missão e valores das fundações originais. A nova entidade reitera seu compromisso com a comunidade, alinhando-se aos princípios que norteiam suas ações:

- > **Missão:** “Acolher, educar e profissionalizar, resgatando o ser humano com dignidade.”
- > **Visão:** “Excelência na transformação de vidas em situação de vulnerabilidade.”
- > **Valores e Princípios:**
 - Responsabilidade Social: redução das desigualdades e resgate da cidadania;
 - Respeito: prioridade ao ser humano e seus direitos;
 - Comprometimento: com a transformação de vidas;
 - Acolhimento: carinho e compreensão das necessidades;
 - Seriedade: assertividade e integridade;
 - Excelência: eficiência e eficácia na gestão e no atendimento.

impacto na comunidade.

Vale lembrar que todo o processo contou com a competente as-

essoria jurídica das organizações envolvidas e o aval do Ministério Público do Estado de São Paulo.

PROJETOS E SERVIÇOS OFERTADOS

Os serviços, projetos ou programas da Fundação Presbiteriana de São Paulo estão de acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.

A Fundação conta com parcerias, convênios com o Poder Público Municipal; parcerias e doações de Empresas, de Organizações da Sociedade Civil, de Entidades do Terceiro Setor e de pessoas físicas; e recursos próprios da organização.

Contamos com recursos da Campanha da Nota Fiscal Paulista.

A entidade tem capacidade para atender diretamente 410 usuários mensalmente. Indiretamente, esse número aumenta para 1.750 pessoas aproximadamente, uma vez que as famílias também são atendidas.

Parte do público atendido é composto por crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social ou que sofreram com violações de direitos.

A instituição fornece assistência a mulheres em situação de vulnerabilidade e de risco pessoal e social, contemplando a situação de risco de morte ou ameaças em razão da violência doméstica e familiar, acompanhadas ou não de seus filhos, inclusive casos de medidas protetivas da Lei Maria da Penha.

E, ainda, numa iniciativa mais recente, passaram a ser atendidos indivíduos ou famílias em situação de rua, que têm seus direitos violados e utilizam espaços públicos como meio de moradia e/ou de sobrevivência.

Pessoas idosas e estudantes do ensino de pós-graduação também fazem parte de projetos socioassistenciais complementares aos serviços tipificados.

UM BREVE HISTÓRICO DAS FUNDAÇÕES

Para compreender plenamente a magnitude dessa aliança, é crucial revisitar a história das fundações.

A Fundação Francisca Franco, com seu legado de serviços sociais, e a Fundação Mary Harriet Speers, com seu compromisso com a educação e cultura, estabeleceram raízes profundas em São Paulo.

A Fundação Francisca Franco foi constituída em 23/12/1954, por vontade e iniciativa do casal Isaac Virgílio Franco e Odila Vieira Lago Franco.

É uma fundação de Direito Privado, sem fins econômicos ou lucrativos e de natureza filantrópica, de interesse público e social.

O nome da Fundação é uma homenagem à memória da mãe de Isaac, Francisca Franco: mulher de raras virtudes, cristã piedosa, esposa e mãe

exemplar.

Na consecução de suas atividades, essa Fundação dedicou-se a atender pessoas em situação de vulnerabilidade social e pessoal, atuando na cidade de São Paulo com diversos projetos voltados ao resgate da dignidade humana.

A Fundação Mary Harriet Speers foi organizada em 7/10/1982 e constituída por testamento de sua instituidora, Mary Harriet Speers, lavrado em 9/3/1981.

Como entidade privada e sem fins lucrativos, era dotada de independência e autonomia administrativa e financeira, fiscalizada pelo Ministério Público do Estado de São Paulo.

Suas finalidades institucionais tinham como objetivo promover o desenvolvimento integral do indivíduo e da sociedade, por meio da educação, da assistência social, da inclusão social e do desenvolvimento sustentável.

Uma de suas características foi a capacidade de se organizar e reorganizar, transformando seu patrimônio



Casa onde morou Mary Speers que se tornou sede da Fundação



O casal Isaac Virgílio Franco e Odila Vieira do Lago Franco, instituidores da Fundação Francisca Franco



Mary Harriet Speers, instituidora da Fundação

para evitar a perda de rentabilidade dos ativos que patrocinam os projetos.

A Fundação Presbiteriana de São Paulo tem por objeto social a promoção de atividades e ações de relevância pública e social, voltadas à Assistência Social, tendo por finalidade elaborar, viabilizar e executar projetos, programas e ações assistenciais, bem como ações de caráter educativo, cultural e científico, de meio ambiente ou de qualquer outra natureza que objetive a melhoria das condições de vida da população em situação de vulnerabilidade social, tendo como público alvo crianças, adolescentes e sua família.



Centro de Defesa da Mulher da Fundação Francisca Franco

AO ANALISARMOS O POTENCIAL IMPACTO DA "NOVA" FUNDAÇÃO, VISLUMBRAMOS NÃO APENAS O ALCANCE DE IMPORTANTES METAS IMEDIATAS, MAS TAMBÉM O ESTABELECIMENTO DE UMA SAUDÁVEL INFLUÊNCIA SOBRE INDIVÍDUOS E COMUNIDADES ATENDIDAS PELA ENTIDADE NO QUE TANGE À EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM-ESTAR SOCIAL

CONSELHO CURADOR

Presb. Osni de Lima (presidente), Presb. Ítalo Francisco Curcio (vice-presidente), Presb. Dorothy Soares Barbosa Maia (secretária), Octaviano Bazilio Duarte Filho, Queila Cremm Domingues Piran, Presb. Tatiane Novaes Viana, Presb. Felipe Courel Cury (conselheiros).

DIRETORIA EXECUTIVA

Presb. Osvaldo Vieira Cristo (diretor presidente), Rev. Lucas

Gaiofato Sacco (diretor vice-presidente) e Diac. Egídio Ferreira Coutinho (diretor administrativo-financeiro).

Ao analisarmos o potencial impacto da "nova" Fundação, vislumbramos não apenas o alcance de importantes metas imediatas, mas também o estabelecimento de uma saudável influência sobre indivíduos e comunidades atendidas pela entidade no que tange à educação, saúde e bem-estar social.

A criação da Fundação Presbiteriana de São Paulo representa um marco importante na história

das organizações do terceiro setor e entidades religiosas em nosso país.

Esse marco simboliza não apenas a continuidade das missões das fundações originais, mas também a promessa de um impacto ainda mais significativo na sociedade paulistana através de uma entidade robusta e comprometida com os mais caros valores do Reino de Deus e com a promoção do cuidado integral dedicado ao ser humano. >REV. PAULO EDUARDO CESQUIM, GESTOR INSTITUCIONAL DA FUNDAÇÃO PRESBITERIANA DE SÃO PAULO

IPI BETEL CAXIAS DO SUL, UMA IGREJA ACOLHEDORA... E ORGANIZADA

No último dia 25 de novembro, celebramos a organização da IPI Betel Caxias do Sul. É mais uma igreja da IPI do Brasil organizada e, agora, em solo gaúcho.

É a segunda igreja atualmente organizada no Estado, e é motivo de muita alegria compartilharmos um pouquinho de tudo o que Deus fez por nós até aqui.

Desde o seu nascimento, a Congregação Presbiterial de Caxias do Sul contou com o apoio da Secretaria de Evangelização da IPI do Brasil e do Presbitério Grande Florianópolis, além do apoio da 1ª IPI de Bauru, que ofertou generosamente nos últimos tempos. Hoje, podemos falar dos grandes feitos do Senhor ao longo dos últimos seis anos.

A IPI Betel Caxias do Sul começou com um pequeno grupo, formado pela família pastoral e por irmãos que compuseram o nosso grupo base.

A princípio, nos reuníamos na garagem dos irmãos Marcos e Chaiele. Ficamos cerca de cinco meses nessa garagem. Tínhamos 18 cadeiras de plástico e algumas cadeiras de madeira emprestadas.

Muitas pessoas passaram por nós ao longo desses cinco meses. Pessoas de diversas origens cristãs. Alguns “desigrejados”, outros adeptos do movimento judaizante, outros feridos por experiências passadas, marcados pelos abusos e desmandos de lideranças impiedosas. A maioria não permaneceu conosco. Mas não desanimamos.

Nosso primeiro aluguel foi um pavilhão no bairro Planalto. Era um pavilhão grande, com telhado de zinco. Nos dias de calor, era uma sauna insuportável. Nos dias de frio, um freezer inabitável. Quando chovia, não nos ouvíamos.

Um lugar ruim, sob muitos aspectos. Mas foi no pavilhão do Planalto que a comunidade foi criando a sua identidade. No calor ou no frio, com ou sem chuva, o povo começou a congregar e a experimentar da alegria da vida da comunidade da fé.

Nesse tempo, experimentamos alguns milagres marcantes em nossa caminhada. Milagres de provi-



são e cura aconteceram entre nós. Vimos uma criança desenganada pelos médicos ser reanimada e devolvida à vida após uma oração. Vimos pessoas com tumores serem completamente curadas. Vimos Deus multiplicar o pão e não deixar faltar. Apesar das muitas lutas, tudo parecia caminhar bem.

A igreja estava dando sinais de crescimento e começamos a orar mais. Reuniões de oração durante a semana à noite e diariamente às 6h da manhã.

Tínhamos a esperança e o desejo de nos mudar. Queríamos um local melhor, onde as pessoas pudessem ser melhor acolhidas e tivessem melhor acesso.

Surgiu uma oportunidade. Mas estava distante da nossa realidade financeira. Então, oramos ainda mais.

Na pandemia, aproveitamos para reformar o pavilhão. Pintamos todo o local esperando o retorno das atividades. Mal sabíamos

MUITAS PESSOAS PASSARAM POR NÓS AO LONGO DESSES CINCO MESES. PESSOAS DE DIVERSAS ORIGENS CRISTÃS. ALGUNS “DESIGREJADOS”, OUTROS ADEPTOS DO MOVIMENTO JUDAIZANTE, OUTROS FERIDOS POR EXPERIÊNCIAS PASSADAS, MARCADOS PELOS ABUSOS E DESMANDOS DE LIDERANÇAS IMPIEDOSAS. A MAIORIA NÃO PERMANECERU CONNOSCO. MAS NÃO DESANIMAMOS.





que a pintura era para podermos entregar o imóvel. Deus já estava nos preparando o novo local.

O valor do nosso aluguel era baixo para os padrões da cidade, no valor de R\$ 1.000,00. Estávamos na expectativa de uma mudança. Mas como? O salão que queríamos era lindo, bem localizado. Mas o valor do aluguel era maior que toda a nossa arrecadação, somada ao auxílio da Secretaria de Evangelização e do Presbitério. Ultrapassava os R\$ 8.500,00.

Fizemos uma proposta direta ao proprietário, dizendo: “Estamos na pandemia e não estamos realizando culto. Não temos uma arrecadação, pelo menos não ainda, para que possamos alugar num valor justo. Mas gostaríamos de fazer uma oferta, e esperamos que fique ofendido conosco. Queremos oferecer R\$ 1.000,00 mensais para ficarmos com o salão”.

O dono do pavilhão disse prontamente: “Não. Isso é muito pouco”. Então, agradecemos e nos despedimos.

Naquele dia, após a reunião, o proprietário do imóvel entrou em contato com nosso tesoureiro e disse: “Se o pastor quiser alugar por R\$ 1.500,00, eu alugo”.

Louvido seja Deus! Alugamos um salão lindo, com seis banheiros, espaço para o ministério infantil, cozinha, copa, fácil acesso, com local para estacionar. Mas estávamos na pandemia.

Nesse período, tínhamos a oração do meio-dia diariamente sendo transmitida pelas redes sociais.

Foi um tempo de muita oração e de muito trabalho na manutenção dos relacionamentos. Estávamos nos reinventando.

A igreja se manteve fiel nas contribuições. Não nos faltou nada em momento algum. Ao mesmo tempo, éramos apoiados pela Secretaria de Evangelização, que nos abençoou com treinamentos e capacitações que nos fizeram manter o foco.

Apoiamos uns aos outros como pastores do Presbitério, nos reunindo semanalmente em nossa confraria. Ríamos e chorávamos juntos.

Então, a Covid-19 alcançou minha família e todos fomos infectados. Minha esposa e nossos três filhos tiveram sintomas leves. Eu tive os pulmões comprometidos e imaginei que talvez não fosse suportar. Fui algumas vezes para o hospital e cada uma delas com muito sofrimento.

Perdemos muitos amigos queridos nessa época. A igreja sofreu muitas coisas e foi muito fragilizada. Nosso grupo base quase ruiu em meio às circunstâncias.

Quando pudemos nos reencontrar pessoalmente, havia muita coisa a ser resolvida. Muitas coisas foram lançadas por Satanás entre nós para nos abater.

Somente o Senhor poderia fazer

com que as coisas fossem ressignificadas e a igreja retomasse o seu rumo. E Ele o fez! Aleluia!

Foram muitas as lágrimas naqueles dias. Mas o tempo de chorar estava acabando e um tempo de alegria e colheita estava por se iniciar. Éramos menos de 40 pessoas até o final da pandemia.

Em 2021, a igreja recebeu 11 novos membros. Em 2022, foram mais 15. E, em 2023, recebemos 28 novos membros.

A IPI Betel foi organizada com um total de 93 membros, entre professores e não professores. Estamos crescendo e há muitas vidas se achegando.

Creemos que o Reino de Deus é um Reino de amigos e que nossa comunidade precisa desenvolver relacionamentos intencionais, dentro e fora dos nossos muros.

Ao mesmo tempo, um processo de discipulado tem acontecido na prática e os membros estão sendo fortalecidos. Creemos que frutificaremos ainda mais no próximo ano, com a permissão do Senhor.

A beleza de participarmos de um projeto de plantação está no fato de sermos coadjuvantes na obra do Grande Protagonista.

Ao Senhor Jesus, Rei e Deus da Igreja, seja toda honra e toda glória! E que Ele nos leve a plantar muitas igrejas mais em solo gaúcho, e por todos os lados! >REV. FLÁVIO ZECHETTI, PASTOR DA IPI BETEL, CAXIAS DO SUL, RS

ITAMARAJU – O SEGUNDO TEMPLO

Em fevereiro de 2021, o templo da 1ª IPI de Itamaraju ruiu. Apesar da grande tragédia, a fé desse povo de Deus se manteve de pé!

Após peregrinação por vários espaços, Deus nos permitiu a aquisição de um terreno. Começa aqui o agir de Deus para a construção do novo templo. Surge a figura da jovem arquiteta Lívia Sales Polon Batista! Com dedicação e entusiasmo, ela fez o traçado da planta original da nova casa do Senhor!

Deus envia também o Rev. Ueliton Soares de Jesus para a missão de erguer o novo templo, consagrado no dia 16 de dezembro de 2023!

Somos sabedores de que "a glória dessa segunda casa será maior do que a primeira!" Podemos



afirmar com toda certeza e fé que "grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso estamos alegres!"

Desejamos manifestar a nossa gratidão às igrejas irmãs que nos apoiaram na realização deste sonho: IPI do Brasil, IPI de Teixeira de Freitas, IPI de Jiribatuba, 1ª IPI

de Bauru, 2ª IPI de Bauru, IPI de Paulo Silas, IPI de Vila Formosa, 1ª IPI de Marília, 1ª IPI de Limeira, IPI da Cohab I, IPI Alvorada de Maringá, IPI Vida Nova, 1ª IPI de Maringá, IPI de Mirandópolis, IPI de Maanaim, 1ª IPI do Rio de Janeiro.

"A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos" (Ag 2.9). >PRESB. OLGA SALES POLON, SECRETÁRIA DO CONSELHO DA 1ª IPI DE ITAMARAJU, BA

ORDENAÇÃO PASTORAL NO RIO DE JANEIRO

Em cerimônia realizada em sessão solene do Presbitério do Rio de Janeiro, no templo da 1ª IPI de Campos dos Goytacazes, no dia 9 de dezembro de 2023, foi ordenado ao Ministério da Palavra e dos Sacramentos, conforme decisão ocorrida na reunião do citado presbitério no dia 11 de novembro de 2023, o Lic. José Renato da Silva Filho. >REV. SAMUEL DE AGUIAR CAMPELO JÚNIOR, SECRETÁRIO EXECUTIVO DO PRESBITÉRIO DO RIO DE JANEIRO, RJ



FESTA DAS PRIMÍCIAS NA 1ª DE OSASCO



Nos cultos matutino e vespertino dia 26/11/2023, a 1ª IPI de Osasco realizou o Culto das Primícias.

O culto já tradicional na igreja busca desenvolver corações desejosos em retribuir a Deus por tantas bênçãos recebidas.

No culto matutino, tivemos a cerimônia de recepção de novos membros por profissão de fé, pública profissão de fé e batismo, transferência ou jurisdição a pedido.

RECEBIMENTO POR PROFISSÃO DE FÉ: Tiago Brandino de Souza Costa, Gustavo Henrique de Lima Oliveira, Solange H. de Lima Santana, Rodolfo Giuliano Ribeiro Franco, Juliana Oliveira Valverde, Giulia Rodrigues Lacerda.

RECEBIMENTO POR PROFISSÃO DE FÉ E BATISMO: Elisa Sasatani Lucchini, Eduardo Sasatani Lucchini, Eric Calil Eid, Anna Carolina Fortes de Paula, Pedro Henrique Falcão;

RECEBIMENTO POR JURISDIÇÃO: Carlos Otávio Lucchini e Clarissa Sasatani Lucchini.

RECEBIMENTO POR TRANSFERÊNCIA: Victoria Bossan e Josue de Souza Costa.

A igreja agradece a Deus pelas bênçãos recebidas e por levantar novas vidas para o seu trabalho. SHEILA CRISTINA RINALDI FERREIRA, DO MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO DA 1ª IPI DE OSASCO, SP

A DIMENSÃO DA EXPERIÊNCIA NA VIDA CRISTÃ

“**C**omeçamos por abrir nossa vida na comunidade cristã ao influxo da vida de Deus, descobrindo, experimentalmente, dia a dia, como deixar Jesus Cristo viver em todas as dimensões do nosso ser” (Richard Foster: “Vida com Deus”)

Por muitas vezes, na “cultura evangélica” brasileira, nós, presbiterianos, somos caricaturizados como “frios” e “apáticos” em relação à expressão de nossa fé; dizem até que não temos emoção... (também já fui perguntado se creio no Espírito Santo, pergunta que já traz em si mesma juízo de valor sobre o presbiterianismo...).

Sou a quarta geração presbiteriana independente da família. Convivi com meus avós (com exceção da avó paterna) e com tios e tias, além dos meus pais. O que sempre vi foi uma fé sólida e intensa, uma piedade original, uma intimidade com Deus que sempre me inspirou.

Então, se a caricatura a nós atribuída como presbiterianos tem alguma verdade, por outro lado, nossa tradição

O OBJETIVO DA DOCTRINA NÃO É DE MERAMENTE INFORMAR SOBRE QUESTÕES IMPORTANTES DA FÉ, MAS É REMETER O CRENTE A UMA EXPERIÊNCIA VIVA COM O SENHOR JESUS.

de fé reformada (e nossa tradição de família) sempre teve a dimensão da experiência muito presente e integrada na expressão de nossa fé.

Em seu livro “As Dimensões da Espiritualidade Reformada de Martyn Lloyd-Jones e o resgate da tradição calvinista de vida cristã”, o autor, Antônio Carlos Costa, faz um estudo da contribuição de Martin Lloyd-Jones, grande pregador e pastor do século 20, para a perspectiva reformada de vida cristã.

Ele faz sua exposição a partir de três dimensões: a dimensão doutrinária, a dimensão experimental e a dimensão prática.

No capítulo sobre a dimensão experimental, ele fala sobre o lugar da experiência na espiritualidade reformada, estando integrada a outras duas dimensões: a doutrinária e a prática.

É importante pontuar aqui a importância de Martyn Lloyd-Jones e sua influência no protestantismo, especialmente como pregador e expositor das Escrituras.

O autor fala sobre três motivos que Martin Lloyd-Jones destaca a dimensão experimental.

Primeiro, é que o apóstolo Paulo orava para que as pes-

soas pudessem provar a presença e o amor de Deus de modo experimental, real, não como um formalismo frio ou abstrato.

De fato, é muito significativo que isso seja ressaltado: a vida com Deus é uma experiência de transformação total, não uma adesão a um conjunto de crenças ou regras. Como ele diz: “*O conhecimento que Paulo tem em mente não é mera teoria, mera noção; não é algo abstrato ou acadêmico; é um encontro real, imediato, pessoal*” (Ef 1.15-17) (“As dimensões da espiritualidade reformada”).

Segundo motivo é destacar a relação saudável entre doutrina e experiência. O objetivo da doutrina não é de meramente informar sobre questões importantes da fé, mas é remeter o crente a uma experiência viva com o Senhor Jesus.

A experiência cristã não é inimiga do conhecimento intelectual; teologia e prática (ou teologia sistemática e teologia prática) não são excludentes, mas complementares como dimensões de uma mesma realidade.

Mas cabe aqui a advertência de que uma teologia que se

baseia mais em livros do que nas Escrituras e na Oração acaba por se afastar das fontes mais puras e originais que nos alimentam. Como expressa: “Toda doutrina bíblica é acerca desta bendita Pessoa; não há maior armadilha na vida cristã do que esquecer a Pessoa mesma e viver simplesmente das verdades a Ele concernentes” (“As dimensões da espiritualidade reformada”).

O terceiro motivo é que a promessa da vinda do Espírito Santo aponta para uma vida de intimidade e comunhão viva e plena, para além de qualquer formato ou estrutura;

um conhecimento profundo em união com Cristo.

Ele está apontando que a vida cristã é um relacionamento vivo com alguém – Cristo – e não com uma estrutura, instituição ou ideologia.

Podemos viver uma amizade real e profunda com nosso Senhor e Salvador; Ele nos quer para a Eternidade. Como diz: “Depois que partisse e os batizasse com o Espírito Santo, ele seria mais real para eles do que o era naquele momento. E foi o que de fato aconteceu. Eles o conheceram muito melhor depois do Pentecoste, do que antes. Ele era mais real, mais vivo, mais vital para eles, depois, do que o fora nos dias da sua carne.” (“As dimensões da espiritualidade reformada”)

O autor do livro, Antônio Carlos Costa, faz uma advertência importante, dizendo: “Por isso, a igreja deveria fugir de todo formalismo e mecanicismo nos seus cultos. Esse tipo de reunião dá menos oportunidade para o Espírito Santo. Esses são três grandes motivos que Martin Lloyd-Jones apresentava para que a igreja procurasse viver a dimensão experimental do cristianismo. Conforme já foi visto, é peculiar à tradição reformada a busca por um cristianismo experimental”.



REV. CASSO MENDONÇA VIEIRA

PASTOR DA 1ª IPI DE CAMPINAS, SP

NOSSAS ORDENAÇÕES LITÚRGICAS

Em 29/1/2007, a Assembleia Geral da IPI do Brasil aprovou uma substancial reforma de suas Ordenações Litúrgicas.

Ao contrário do Manual do Culto, cujo uso é facultativo, as Ordenações Litúrgicas promulgadas, em conjunto com o Diretório Para o Culto a Deus, têm força de lei. Lei que, infelizmente, é desrespeitada em várias de nossas igrejas. Analisemos as normas aprovadas por nossa denominação.

CULTOS DE INTERCESSÃO PELA CURA

Enfermidades físicas e emocionais sempre fizeram parte da história.

A Palestina, na época de Jesus, era campo fértil para as mais variadas moléstias. A lepra, por exemplo, era um mal endêmico.

O ministério de nosso Jesus foi integral ou holístico, pois preocupava-se com a pessoa em sua totalidade, alma e corpo.

Cristo anunciou o Reino dos Céus, mas não passou ao largo dos sofrimentos físicos das pessoas. Por isso, a cura de doenças converteu -se em uma das marcas de seu ministério.

Com o passar do tempo, a igreja incluiu as orações aos enfermos em seus momentos litúrgicos.

Diante de realidades bíblicas e históricas, a comissão que apresentou essa ordenação para a AG de 2007 ofereceu um relatório bastante rico, em que demonstrou que o cuidado para com a saúde do próximo, por meio da oração e da ciência, é tarefa da igreja.



**AS ORDENAÇÕES
LITÚRGICAS
PROMULGADAS,
EM CONJUNTO
COM O DIRETÓRIO
PARA O CULTO A
DEUS, TÊM FORÇA
DE LEI. LEI QUE,
INFELIZMENTE, É
DESRESPEITADA
EM VÁRIAS DE
NOSSAS IGREJAS**

Para tal, cultos de intercessão pela cura foram aprovados. Contudo, critérios bem claros foram definidos.

Tais celebrações devem contar com a autorização do Conselho e orientação do pastor.

O uso da unção com óleo foi autorizado, sendo dever do celebrante afirmar que esse elemento é um símbolo retirado da Bíblia, desprovido de qualquer poder em si.

Por fim, as eventuais curas devem ser vistas como frutos da graça de Deus, e não como manifestações de poder de um determinado líder.

Também ficou ressaltado que a oração não dispensa o uso de tratamentos médicos. Fé e ciência médica caminham juntas.



SANTA CEIA PARA AS CRIANÇAS

A criança, no judaísmo antigo, não gozava de importância. Jesus, em seu ministério, não apenas a incluiu, mas considerou-a como exemplo da fé realmente dependente de Deus. Dessa forma, por meio da própria ação de Jesus, fica clara a importância do cultivo da vida espiritual por parte dos pequeninos.

Como reformados, cremos que a Ceia do Senhor não é apenas um simples memorial. Trata-se de um meio de graça, no qual, espiritualmente, o crente se alimenta do corpo e sangue de Jesus Cristo.

Por que impedir a criança, já batizada e filha de pais crentes, de manter esse contato real com nosso Senhor e Salvador?

Visando incluir os não-professos em um momento tão importante da vida espiritual, foi aprovado seu acesso ao sacramento.

Aprovação condicionada às seguintes normas: instruir a igreja sobre a prática, acompanhamento dos pais participando da Ceia junto com seus filhos.

Não há autorização para que esse sacramento seja oferecido à parte, nos chamados "cultos infantis". As crianças devem comungar durante o culto, no templo, em companhia de toda a igreja.

REBATISMO DE CATÓLICOS-ROMANOS

É uma prática avessa às Escrituras e à história da igreja.

Durante a Reforma Protestante, exceção feita ao anabatismo, nenhum reformador foi rebatizado e, muito menos, aplicou tal prática.

Dentro de nosso universo reformado, o rebatismo de católicos foi desaprovado desde o início.

Zwínglio escreveu: "A Igreja de Cristo nunca autorizou rebatizar, pois não há justificação para o rebatismo".

Calvino afirmou que, "dentre os escombros da igreja,

seu batismo nunca se tornou inválido".

A Confissão de Fé de Westminster afirma claramente que o batismo deve ser ministrado apenas uma só vez. Nenhum membro da antiga igreja papal foi rebatizado por pastores puritanos.

A prática de rebatizar pessoas oriundas da Igreja Católica Romana surgiu apenas no século XIX em um único país, os EUA.

Como resposta à grande entrada de imigrantes católicos no país, a Assembleia Geral da Igreja Presbiteriana aprovou a prática, costume que se consolidou no Brasil e que foi norma em nossa IPI do Brasil até 2007.

Com a promulgação das novas Ordenações Litúrgicas, o rebatismo foi mantido. Não obstante, deixou de ser obrigatório. O fiel proveniente do catolicismo-romano tem o direito de abrir mão de ser rebatizado, sendo recebido apenas por profissão de fé.

CONCLUSÃO

As Ordenações Litúrgicas vigentes precisam ser estudadas e aplicadas na vida da igreja.

AS ORDENAÇÕES LITÚRGICAS VIGENTES PRECISAM SER ESTUDADAS E APLICADAS NA VIDA DA IGREJA



**REV. ANDRÉ
TADEU DE OLIVEIRA**

PASTOR DA IPI DE ALEXÂNIA, GO, E
MEMBRO DO CONSELHO EDITORIAL DE
O ESTANDARTE

AMOR PELA VIDA



Na língua portuguesa, “amor” e “vida” são duas palavras compostas por quatro letras cada, duas vogais e duas consoantes. Entre apelidos carinhosos pronunciados por casais apaixonados estão, justamente, as palavras “amor” e “vida”.

São incontáveis os poetas da língua portuguesa que fazem uso destes curtos e emblemáticos vocábulos: do parnasiano, Olavo Bilac, ao modernista, Carlos Drummond de Andrade, do clássico renascentista, Luís de Camões, a pós-moderna, Lygia Fagundes Telles.

Quando relacionados, estes substantivos passam a adquirir novos significados propositivos. O “amor à vida” e o “viver em amor”, por exemplo, são convites constantes que perpassam o tempo, o espaço e as sociedades, sendo utilizados em distintos (e até contraditórios) ajuntamentos humanos como conferências acadêmicas, encontros de militância ecológica, pregações dominicais, reuniões familiares, discursos políticos, ensino nas escolas, histórias e mitos indígenas, programas de entretenimento televisivo, discursos de miss universo, discurso de pacifistas internacionais, vereditos em tribunais. Na ampla gama de utilização destes substantivos (e de seus significados), há distintas compreensões e representações. Como substantivos abstratos que o são, estão relacionados à existência de outras realidades. Diferente da cadeira, que é simplesmente uma cadeira, a “vida” se refere ao estado de algo ou alguém, não

sendo, portanto, possível desenhar uma imagem específica e unânime do que ela é (ou representa), uma vez que pode ser expressa na imagem de um ser humano, mas também em seres da fauna e da flora, e, de acordo com as Sagradas Escrituras, em seres visíveis e até invisíveis.

Como cristãos Reformados, temos como regra de fé e prática as Sagradas Escrituras, e através do estudo da Bíblia aprendemos que somos chamados à vida por Deus. Recebemos a vida como dádiva do Senhor, o Deus Criador. Pecamos e o preço do pecado é a morte (que é o oposto à vida), mas por amor à criação, por pura graça, mediante a fé, Deus nos deu o presente do novo nascimento, que nos leva a uma nova vida em Cristo Jesus. Então, para nós, o viver é Cristo, por amor a Cristo.

As Sagradas Escrituras revelam que “Deus é amor” e que “Deus é a vida”. Não apenas a fonte do amor e a fonte da vida, mas a própria vida e o próprio amor. Ele é. E Ele se oferece. Deus deu sua vida por amor a nós, em Jesus, quando ainda éramos pecadores. Esta é a maior expressão de amor na vida. Nisso, Deus visava a restauração de todas as coisas.

Segundo Jürgen Moltmann, autor de “Paixão pela Vida”, a teologia cristã tem como seu “lugar vivencial” (*locus theologicus*) a vida de uma pessoa, a vida da Igreja, a vida da sociedade, e a vida em todo o globo terrestre. Moltmann diz que a vida de Jesus “nos orienta para a encarnação, a

humanização e a salvação ao aceitar os perseguidos e ao reativar as relações humanas adormecidas”.

Fico pensando, quais são as relações adormecidas em meu viver? Onde perdi de vista o amor pela vida em Deus? – seja nas minhas relações com o próximo, seja na minha relação com a criação.

Quando um membro do corpo humano fica adormecido, como a perna ou o braço, ele perde temporariamente a sua função. Adormecer no desempenho de funções na sociedade é perigoso. (Por isso, evito pegar estrada de madrugada). Adormecer no desempenho da missão confiada por Deus à igreja também é perigoso. Por isso, para reativar essas relações adormecidas necessitamos diuturnamente da graça de Jesus.

Moltmann entende que o mal de nosso tempo é justamente a indiferença à “vida” e ao “amor”, portanto a indiferença a Deus. Ele chama esse mal de “apatia”, que originalmente significa “ausência de sofrimento”. Moltmann afirma: “Os que hoje quiserem viver precisarão viver conscientemente. Terão de aprender a amar com muita paixão para que não se acostumem com as forças da destruição”. Mais do que nunca, precisamos de pessoas que vivam conscientemente, por amor ao Senhor, lutando contra as “forças

da Paz em cuja luz somos transfigurados e a terra transformada. Onde nada existia, o Senhor teceu a existência e atraiu o universo à sua plenitude.

A vida conscientemente vivida é aquela iluminada pelo Deus Trino, “em cuja luz somos transfigurados e a terra transformada”. A vida conscientemente vivida parte do pressuposto de que pessoas e lugares possuem significado para Deus. Pessoas e lugares não foram criados para se explorar, mas para se conectar. Walter Bruggemann diz que “o lugar é um espaço que tem significado histórico, onde acontecem coisas que são lembradas e que fornecem identidade às gerações vindouras. Ali se definem vocações, votos são trocados, e sonhos sonhados.” Assim foi com os patriarcas. Em diversos lugares em que eles viveram experiências com Deus, levantaram altares de adoração ao Senhor (como na experiência de Jacó, em Betel, em Genesis 28). Na missão de Deus (*Missio Dei*), o cristão se conecta às pessoas e aos lugares em que vive por amor a Deus.

Como alguém que estuda e ensina missiologia e, em especial, revitalização de igrejas, compartilho com os alunos o desafio de superarmos a fácil fragmentação da vida que desconecta a pessoa de seu lugar. Ensino que isso só pode acontecer através da ação do Espírito Santo, que promove o

contato entre pessoas no lugar em que estão. Ali se manifesta o Reino de Deus. Portanto, na revitalização de igrejas somos lembrados de que Deus restaura vidas e lugares, e não simplesmente os descarta. Isso exige que o revitalizador conheça tanto o lugar em que a igreja está inserida (bairro, cidade), como o momento em que a igreja se encontra. Viver conscientemente, orientado por Jesus, diz respeito a realocar as vidas em Cristo e reintegrar essas vidas em seu lugar de convivência fundamental: a criação. A missão da igreja é, portanto, uma resposta criativa e carismática (ou seja, vinda do Espírito Santo) à tendência de desapego, tão presente em nossa sociedade (a qual Moltmann chama de “apatia”).

Em seu livro “O Médico”, Rubem Alves tem um texto chamado “Em defesa da vida”. Neste texto, o autor conta a história de Albert Sch-

weitzer: doutor em música, teologia e filosofia, professor na Universidade de Estrasburgo, pastor e pregador, e maior intérprete de Bach na Europa. Aos trinta anos, Schweitzer seguiu um novo caminho, começou a cursar a escola de medicina, onde doutorou-se e, depois, mudou-se para a África visando cuidar de vidas vulneráveis, por amor a Deus. Este pastor tinha reverência pela vida. Ele afirmava que tudo o que é vivo tem o direito de viver. Em sua ética, ele argumenta que o ser humano e a criação nunca podem ser sacrificados para um fim.

Deus é a fonte da vida e do amor. Jesus curou corpos enfermos, ressuscitou mortos, expulsou demônios de almas atormentadas e levou sua mensagem de vida aos mais pobres entre os pobres. A igreja vive no Espírito Santo e o Espírito leva a Igreja dentro de si. Esta Igreja do Espírito é o corpo de Cristo que abençoa toda criação.

Como falantes da língua portuguesa, e cidadãos do céu, devemos ser conhecidos como aqueles que servem ao Amor e à Vida, tendo, portanto, **amor pela vida**, porque nem a morte nem a vida poderão nos separar do amor de Deus, manifestado em Cristo Jesus.

NA REVITALIZAÇÃO DE IGREJAS SOMOS LEMBRADOS DE QUE DEUS RESTAURA VIDAS E LUGARES, E NÃO SIMPLEMENTE OS DESCARTA. ISSO EXIGE QUE O REVITALIZADOR CONHEÇA TANTO O LUGAR EM QUE A IGREJA ESTÁ INSERIDA (BAIRRO, CIDADE), COMO O MOMENTO EM QUE A IGREJA SE ENCONTRA

da destruição”. Precisamos de modelos, referências.

Em 2023, fui chamado a colaborar no trabalho de revitalização de uma igreja local na cidade de Curitiba. Logo nos primeiros meses, comprei o livro “Vidas que ensinam a viver”, do Rev. Sátilas do Amaral Camargo (*in memoriam*), pastor emérito da 1ª Igreja Presbiteriana Independente na cidade. Neste livro, o Rev. Sátilas faz menção a diversas “vidas que ensinam a viver” como o evangelista Lucas, Zaqueu, Maria Madalena e o sobrinho de Paulo. É interessante notar como o Rev. Sátilas era um apreciador da arte de olhar para a vida. Ao ler este livro, entendi que olhar para a vida (a partir do olhar de Deus) é “viver conscientemente”: uma tarefa artesanal, que tem como princípio fundamental o amor. Deus olha para vida. E seu olhar é como o olhar do pai do filho prodigo para seus dois filhos: um olhar de restauração, justificação, e reintegração à vida.

Um trecho de uma oração elaborada por irmãos e irmãs da Igreja da Escócia diz: *Em Cristo, teu Filho, a vida do céu e da terra se uniram, selando a promessa de uma nova criação, dada, mas ainda por vir. Ensinados por Teu Espírito, nós, que carregamos a Tua tríplice semelhança, buscamos a Cidade*



REV. PAULO CÂMARA MARQUES PEREIRA JÚNIOR

PASTOR DA 1ª IPI DE CURITIBA, PR
E MEMBRO DO CONSELHO EDITORIAL
DA IPIB

DESAFIOS ÉTICOS E TEOLÓGICOS DAS NOVAS TICS

Somos uma sociedade tecnológica. O avanço das novas TICS é bem-vinda e traz consigo muitas oportunidades e vários desafios éticos e teológicos para a igreja.

Tecnologias da informação e comunicação (TIC) é uma expressão que se relaciona ao papel da comunicação na moderna tecnologia da informação. TICS são todos os meios (equipamentos e programas) usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação.

Os historiadores chamam de “a quarta revolução industrial”. A primeira revolução foi a produção mecânica (séc. XVII e XVIII); a segunda veio com a descoberta da eletricidade (séc. XIX e XX); no início da década de 60, a terceira revolução com o advento da internet; e agora a tecnologia e o digital, como a quarta revolução.

O uso das mídias digitais propicia à educação teológica e à igreja chegarem a todos os lugares. Vídeos no YouTube, Instagram, Tik Tok, podcasts e outros recursos tecnológicos facilitam a comunicação e aumentam o nosso alcance.

Um desses recursos é a IA (Inteligência Artificial), que ainda é algo que nos desafia e precisamos nos preparar melhor para fazer uso dessa tecnologia. Através dela, temos hoje o ChatGPT, o Metaverso, que está ganhando cada vez mais espaço no Brasil, e pode ser uma ferramenta pedagógica importante quando tivermos condições de dominar essa tecnologia.

O Metaverso é um mundo virtual onde as pessoas, através de seus avatares, podem interagir umas com as outras em vários lugares do mundo e em tempo real.

Isso já é uma realidade, especialmente no mundo dos games online.

Na área da aprendizagem, o Metaverso abre muitas possibilidades. Imaginem um aluno de grego ou filosofia podendo conhecer a Grécia antiga. O professor de Antigo Testamento apresentando aos alunos o templo de Salomão. O professor de história da igreja levando os alunos para caminhar nas ruas da Roma antiga, nos mosteiros medievais, na Igreja de São Pedro em Genebra, onde Calvino pregou tantas vezes.

As possibilidades são imensas. Embora, o que expus acima demore um tempo para se tornar realidade para todos, é necessário desenvolver uma política cognitiva de educação. É preciso compreender que não se trata de substituição, ou seja, de simplesmente trocar uma metodologia por outra, mas de coexistência.

Mas, ao mesmo tempo que nos oferece várias oportunidades, tudo isso traz no seu bojo uma série de desafios éticos e teológicos tanto para a educação teológica como para a igreja.

Álvaro Machado, neurocientista cognitivo e professor da Universidade Federal de São Paulo, falando da inserção da tecnologia no mundo da religião, escreveu: “Fiéis gerarão analytics. Analytics gerarão expectativas de conversão. Es-



tas por sua vez guiarão a indústria de vestíveis¹, aplicativos e algoritmos, sob os princípios da economia de escala. O broadcasting religioso abandonará o modelo Edir Macedo e adotará o modelo Jeff Bezos. Dizimos farão parte da economia das assinaturas. Vestíveis e celulares com programas doutrinários servirão de prêmio e de brinde. Expressões como assistente de Deus, pastor digital, missa assíncrona, preach-to-text (PtT) e preach-to-voice (PtV) serão inventadas e irão se tornar corriqueiras. Muita coisa vai mudar. E muita gente não vai perceber”.

No Observatório Evangélico, blog do Dr. Juliano Spyer, em artigo de 30/9/2023, com o título: “Coreanos simpaticizam com a ideia de pastor de Inteligência Artificial”, escreveu: “A adoção da tecnologia ChatGPT por cristãos na Coreia do Sul está gerando controvérsias no contexto em que o cristianismo é a principal religião. Startups locais estão desenvolvendo aplicativos que usam IA generativa para estudos bíblicos e serviços de oração. A polêmica em torno do uso da IA em contextos religiosos está relacionada à sua capacidade de replicar aspectos da espiritualidade e da religião, bem como às preocupações sobre sua

A TECNOLOGIA NÃO É BOA OU MÁ; ELA ESTÁ À NOSSA DISPOSIÇÃO, FACILITA A NOSSA VIDA; SOMOS NÓS QUE A USAMOS; PORTANTO, PODE SER PARA O BEM OU PARA O MAL. NÃO PODEMOS DEMONIZÁ-LA, NEM SACRALIZÁ-LA. OS DOIS EXTREMOS ESTÃO ERRADOS

precisão, autenticidade e impacto nas práticas religiosas tradicionais”.

O artigo traz críticas quanto ao uso indiscriminado da tecnologia no desenvolvimento de uma espiritualidade sadia, mencionando alguns aspectos importantes:

- **Autenticidade Espiritual:** Alguns argumentam que a espiritualidade e a religião são experiências profundamente pessoais e espirituais, e a introdução da IA nesses aspectos pode parecer inautêntica e artificial. Há preocupações de que a IA possa comprometer a autenticidade da experiência religiosa.
- **Possibilidade de Erros:** A IA não é perfeita e pode cometer erros, inclusive na interpretação de textos religiosos. Isso pode levar à disseminação de informações incorretas ou interpretações religiosas distorcidas, o que é particularmente problemático em contextos religiosos.
- **Substituição de Líderes Religiosos:** Há preocupações de que a IA possa eventualmente substituir líderes religiosos, como pastores, na preparação de sermões e orientação espiritual. Isso levanta questões sobre o papel dos líderes religiosos e seu

impacto nas comunidades de fé.

- **Falta de Inspiração Divina:** Algumas pessoas acreditam que a inspiração divina desempenha um papel fundamental na religião, e a IA não pode replicar essa conexão espiritual. Portanto, a utilização da IA pode ser vista como carente desse aspecto fundamental.
- **Ética e Responsabilidade:** A IA pode ser programada com diferentes crenças e valores, o que levanta questões éticas sobre quem controla a IA e como ela é usada em contextos religiosos. Além disso, há preocupações sobre a responsabilidade quando a IA comete erros ou dissemina informações prejudiciais.

Diante disso, surge a pergunta: o que estará regendo nossa vida religiosa, os algoritmos, a IA, ChatGPT ou a espiritualidade centrada no sagrado?

Sermões e monografias podem ser produzidas pelas plataformas GPT-3 ou GPT-4, com alto grau de coerência, com citações de autores, bastando que se insira ou faça a pergunta correta.

Será que a oração, leitura e estudo da Palavra de Deus tendem a diminuir cada vez mais?

Outro desafio é a produção das chamadas fake news que têm causado estragos na sociedade, nas igrejas, faculdades e seminários teológicos.

O fato é que a tecnologia veio para ficar e cada vez mais irá avançar. Teremos que conviver com ela e, para isso, precisamos entender e usar a tecnologia como uma aliada e não como uma inimiga ou uma substituta definitiva do agente humano, de princípios e valores de fé e teológicos ou mesmo da capacitação divina.

É um aprendizado constante a ser realizado juntamente com o desenvolvimento do caráter.

A tecnologia não é boa ou má; ela está à nossa disposição, facilita a nossa vida; somos nós que a usamos; portanto, pode ser para o bem ou para o mal. Não podemos demonizá-la, nem sacralizá-la. Os dois extremos estão errados.

O mal uso pode nos tornar solitários, pessoas que só se relacionam pela internet. O uso da tecnologia sem reflexão pode nos tirar da oração.

Antigamente, quando os filhos saíam, os pais oravam; hoje, usam o celular e conversam com os filhos e dispensam a oração.

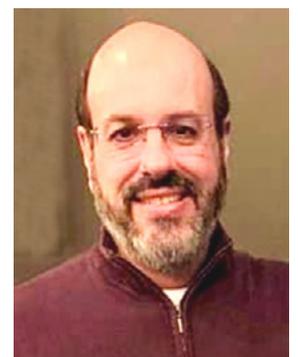
A tecnologia também escancara a desigualdade em nosso país. Enquanto alguns têm acesso à tecnologia de ponta, outros não têm nem à Internet.

Uma coisa é certa, a tecnologia não resolve todos os nossos problemas, como se fosse um deus todo poderoso.

Só Jesus é poderoso para satisfazer todas as nossas demandas e necessidades.

A tecnologia deve ser nossa aliada na pregação da palavra, no ensino do evangelho, no anúncio do reino.

Diante da tecnologia, cabe a orientação do apóstolo Paulo: *“Tudo o que vocês fizerem ou disserem, façam em nome do Senhor Jesus e por meio dele agradeçam a Deus, o Pai”* (Cl 3.1).



**REV. PROF. MARCOS
NUNES DA SILVA**

PASTOR DA IPI DE VILA CARRÃO,
SÃO PAULO, SP, E DIRETOR DA
FACULDADE DE TEOLOGIA (FATIPI)

¹ Vestíveis: é um termo geral para um grupo de dispositivos móveis, como relógios (Smartwatches), fones de ouvido, óculos de realidade aumentada e aparelhos para atividades físicas.

CHEGARAM OS NOVOS TEMPOS



JOSEPH MANIQUET

Ano novo representa um prognóstico sobre a ação do tempo. Desejamos uns aos outros um novo ano feliz.

Se você pensar com o rigor da mente, poderá notar, refletindo que nossa vida é curta, como se fôssemos passageiros de uma viagem que será longa, pois ambicionamos merecer um lugar nas alturas e esse tempo será eterno, exatamente como nosso Pai é eterno. Sendo assim, passamos pelo tempo, e este não é passageiro, justamente porque eterno.

Almejamos felicidades futuras. Na terra, traçamos objetivos que iremos lutar para alcançar no futuro celeste. Podemos atingir essa meta, graças à salvação que nos é proporcionada por Jesus.

São ações do tempo, executadas dentro do tempo, quando as palavras inspiradas dos Evangelhos nos envolvem. Tais palavras nos inspiram, e delas podemos extrair lições para nosso cada dia como seres viventes.

As palavras das Escrituras muito nos ensinam. A proximidade com Deus e a evolução da fé estão entre os ensinamentos. Sara, estéril e idosa, achou incrível ser mãe, mesmo diante da promessa do Senhor. Registra a Palavra que ela chegou a sorrir. Reação esta, como a de Pedro, prisioneiro, quando imaginou que escapar fosse um sonho.

Traduzindo para o nosso cotidiano: muito almejamos, muitos sonhos, muitos pedidos. Mas, como Sara, muitas possibilidades nos são consideradas mero sonho. Pedro, preso e com muitos guardas à sua volta, não conseguiria jamais ser solto.

Para o olhar humano, que não consegue captar o olhar divino, parecia algo totalmente impossível. Um sonho que não passaria de ilusão.

São dois exemplos, apenas. Na Palavra, são muitos. Elas testificam do Mestre e Salvador.

A lição: as obras do Senhor, seus planos, seus desígnios, sua vontade, todos benéficos para nós, vão acontecendo. Nem antes, nem depois, mas a seu devido tempo. Não é o tempo humano. Tudo tem seu tempo certo.

2024: recordamos feitos dos anos que passaram, mas pensamos nos que estão por vir. Dilatamos a esperança, a oportunidade no devido tempo, sendo a nossa fé desempenhada, anunciada, pregada, ensinada.

Aí, então, teremos condições de fazer bons prognósticos, uma perspectiva infalível dos anos que virão, desde que Deus esteja sobre tudo.

2024: em nosso país, os olhos limitados à política se voltam para as eleições de prefeitos e vereadores. Já começamos a ouvir muitas promessas. Muitas delas jamais serão executadas.

O populismo barato fala sem nexos, tantas vezes, sobre assuntos da alçada estadual e não municipal. Até mesmo federal.

Veremos muitos candidatos comendo pasteis em logradouros públicos; outros mastigando sanduiches de mortadela.

Vão procurar votos em lugares remotos e periféricos, como se fossem próximos do povo, com muitos casebres erguidos à beira de córregos que, sem esgoto, sempre irão transbordar e inundar.

São as terríveis desigualdades sociais, alcançando pessoas que não têm opção alguma de onde morar.

Energúmenos despidos de qualquer capacidade administrativa serão alvo de piadas pós-eleições, de tão folclóricos que são.

Inexplicável é que tais seres gravitam em torno de partidos, cobrem-se com mantos ideológicos e conseguem fascinar uma legião de adeptos que existem por toda parte.

Chegam a formar bandos, com cambadas em vez de bancadas, e passam a ostentar uma amnésia completamente distante do que prometeram.

No lugar de debater ideias e projetos, a preferência dominante é por destilar ódio, considerando o semelhante não alvo de amor, mas de rancor.

Um “nós (os certos) contra eles (os errados)”.

Por vezes, acordos cínicos são costurados, fazendo que o que foi prometido jamais seja feito.

Projeto divino? Paz na terra a quem Ele quer bem.

É preciso, hoje, colocar os neurônios para funcionar.

O capítulo final do livro do Apocalipse registra: “*Vem, Senhor Jesus*”.

Jesus haveria de vir. E veio. Está conosco. Nunca nos abandonou. É começo e fim. Alfa e Ômega. O efêmero a caminho do Pai. Tempos passados, tempos presentes, tempos vindouros.

Há um sentido, um plano do Senhor. Uma vacância intermediária. Deus cria e detona o tempo, que não passa.

**NOSSO CORAÇÃO, AONDE
JESUS SEMPRE QUER ENTRAR,
NÃO PODE SER DE PEDRA
PECADORA. ESSA PEDRA É
INSENSÍVEL, INDIFERENTE,
OMISSA. O CORAÇÃO DE
CARNE PULSA. CASO FOSSE DE
PEDRA, NEM IRIA SE MEXER.
DE CARNE, É PRINCÍPIO VITAL
PARA O TRANSPLANTE DE
CORAÇÃO. IMPORTA TER UM
NOVO CORAÇÃO. UM CORAÇÃO
BOM, QUE IRRADIE O BEM**

Não somos regulados por relógios, ampuhetas ou calendários. Percorremos, como peregrinos, as eras, as fases, as etapas, os momentos, as vontades, os ardores.

Nosso coração, aonde Jesus sempre quer entrar, não pode ser de pedra pecadora. Essa pedra é insensível, indiferente, omissa. O coração de carne pulsa. Caso fosse de pedra, nem iria se mexer. De carne, é princípio vital para o transplante de coração. Importa ter um novo coração. Um coração bom, que irradie o bem.

O cristianismo que professamos é um modelo moral. A Palavra, obra-prima da humanidade, divinamente inspirada, não sonega nenhum fato grave, mas é repleta de fatos e narrativas edificantes, irradiando informações, testemunhos e inspirações para um ser que, por ser humano, é complexo.

Ou seja: somos complexos, queremos descobrir a nós mesmos, saber de onde viemos e para onde vamos, buscando respostas para questões nem ainda formuladas.

O verdadeiro lugar de nosso nascimento é aquele onde lançamos um olhar inteligente sobre nós mesmos. A conversão.

Inteligência é conhecimento, somos imagem e semelhança; portanto, inteligentes, com condescendente poder de escolher.

Ao lançar este olhar para nós mesmos, numa identificação íntima, percebemos, iniciando o que chamamos de ano novo, que o criador do tempo é Deus, e a operação que desenvolve pelos tempos nunca para, é ininterrupta.

Esse tempo não é uma definição meramente filosófica, nunca houve e nem haverá uma mente que seja capaz de absorver a essência divina em sua grandeza infinita.

Para nós, trata-se de uma sucessão no que vem a ser antes e depois. O que vai fluindo por meio dos tempos não chega ao nosso limitado conhecimento humano. Mas a ideia do tempo nos seduz em cálculo, matemática, cronômetro, ampuheta, mergulho para testar quando tempo podemos ficar sem fôlego para respirar.

É como se a vida fosse projetada no tempo e no espaço, sempre procurando entender o posterior e o anterior, como se nossa vida fosse conduzida por um fio, um princípio e um fim.

Então, podemos chegar pela fé ao divino, entendendo aos poucos que, ao desenrolar a vida, o Senhor nos concede uma parcela da eternidade.

É espetacular a ideia de alfa e ômega. Nosso Deus, que é eterno, faz com que essa condição fragmente o tempo em que, sempre atuante, exhibe o ponto máximo da criação, concentrado em nós, os seres humanos.

Passado (que Ele mesmo não altera, isso é coisa única de historiador), presente e a perspectiva do futuro nos mostram que, ao longo dessa história repleta de fatos insondáveis, encontramos fluxos e refluxos, fidelidade e traições.

Deus sempre se manifestou por atos e palavras, direta e indiretamente.

Observando rigorosamente a tudo isso, que é muito, que é tanto, intuímos, vemos e descobrimos, temos experiências reveladoras, aprendemos a hierarquizar os valores, priorizando-os, para conseguirmos ser impulsionados pela graça e caminhar.

Jesus é o caminho, pela lei do Senhor.

A Palavra registra claramente, no último dos 66 livros, quem é o Eterno: é aquele que é, que era, e que vem.

E mais está escrito: o mesmo ontem, hoje e por toda a eternidade.

Ou seja: o tempo de Deus transborda e enquadra todos os outros. Ele é de eternidade a eternidade, antes que se formassem a terra e o mundo, resume o salmista.

Dias, semanas, meses, anos, eras. No decorrer de uma longa história, vamos evoluindo aos poucos, quer mostrando a importância do nosso saber na arte de viver ou a nossa mais profunda ignorância.

Lição de vida disponível na Palavra: o passado se esgota, embora seja memória importante, e o futuro vai começando e apresentando-se aos poucos.

O tempo é poderoso: tudo muda, tudo acaba.

A mesmice também é para sempre, geração vai e geração vem. Daí a menção na Palavra: tudo é vaidade.

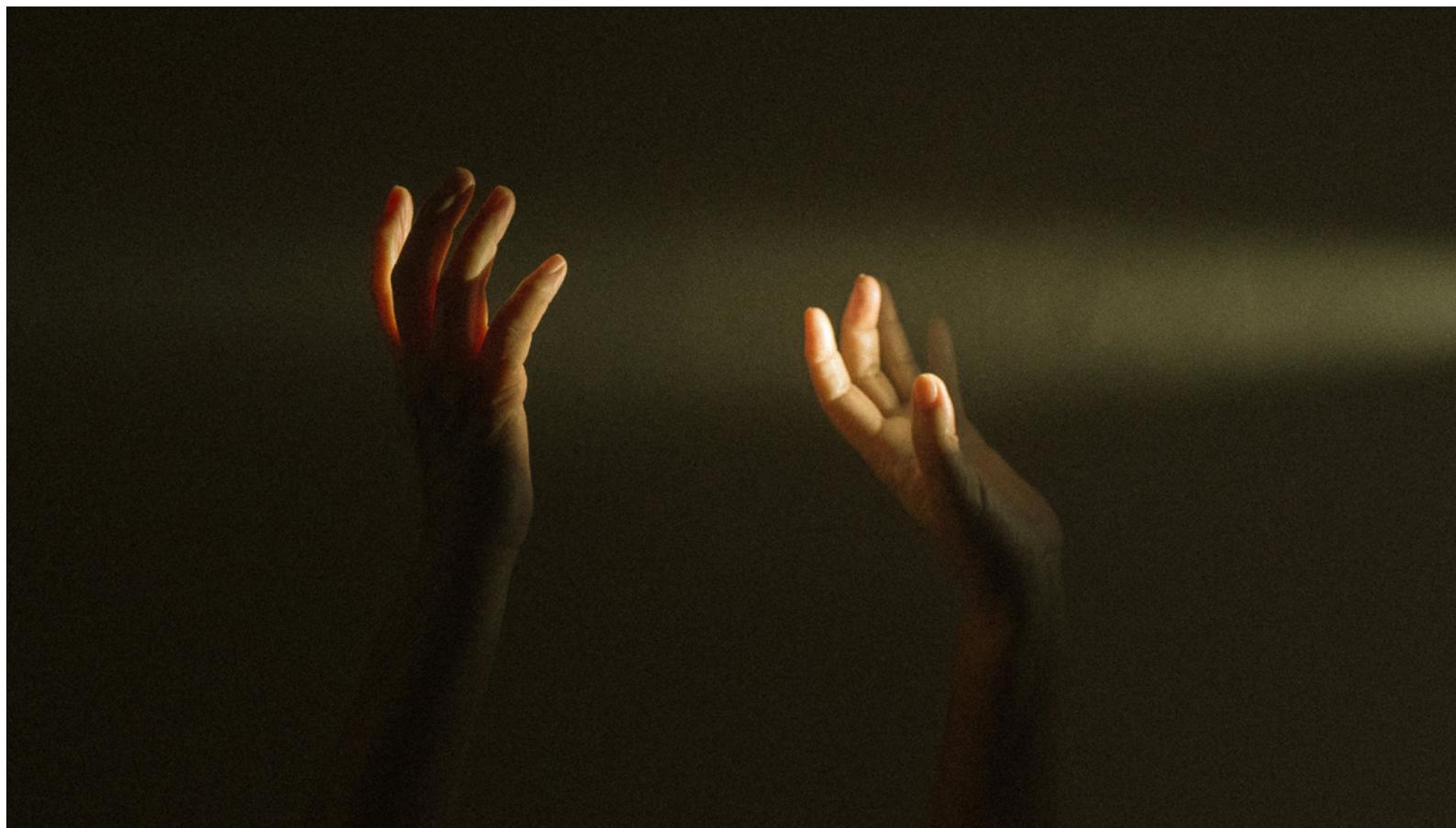
Felizes tempos novos!



PERCIVAL DE SOUZA

JORNALISTA, ESCRITOR, MEMBRO DA PRIMEIRA IPI DE SÃO PAULO, SP

OS DEZ MANDAMENTOS (4ª PARTE)



LUIZ DALVAN

Existe uma conexão entre as petições da oração do Pai Nosso e os Dez Mandamentos.

Os primeiros quatro mandamentos têm uma relação direta com os dois primeiros versículos da Oração do Senhor. Ou seja, que Deus está no Céu, acima de tudo, e que não há ninguém como Ele - o primeiro mandamento de não ter quaisquer outros deuses além de Deus tem a implicação implícita da nossa filiação a Deus, pois naturalmente ninguém tem mais de um pai e deve sua obediência, em circunstâncias normais, ao seu pai terreno.

A ideia de adorar um só Deus também está relacionada à santificação do nome de Deus, pois seu nome é “Eu Sou o que Sou” - ninguém mais é Deus além dele. Santificar seu nome significa honrar o que ele significa também. Isto também inclui guardar um dia santo.

Da mesma forma, a petição “seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”, o mandamento de honrar o pai e a mãe é uma ponte entre os assuntos da vida comum e os de relevância espiritual. Honrar o pai e a mãe não é apenas uma implicação “moral”, mas algo com profundas implicações espirituais, unindo o que está acima com o que está abaixo.

Embora eu acredite que mais atenção à saúde mental seja muito importante, também percebi que há um aspecto disso que pode ser infantilizante e extremamente injusto com os pais. Meu campo de pesquisa, a internet, está cheio de pessoas que colocam a culpa de tudo de ruim que lhes aconteceu nos pais. No entanto, devido à popularização

particularmente da psicanálise, muitas pessoas vivem agora nesta eterna desonra dos seus pais.

Isso não quer dizer que eu esteja negando que alguns pais possam ser terríveis com os filhos e causar-lhes traumas. No entanto, muitas vezes esses mesmos pais também foram vítimas de traumas e assim por diante.

O que significaria honrar seus pais, neste caso? Faça melhor do que eles fizeram.

Se eles forem boas pessoas, como os meus, então os riscos seriam ainda maiores – honrá-los significa ser pelo menos tão piedoso quanto eles eram, se não mais.

Se todos fizessem isso, o que aconteceria? “*Você poderá viver muito tempo na terra que o Senhor, seu Deus, lhe dá*”.

“*O pão nosso de cada dia nos dá hoje*” - esta petição une quase todos os mandamentos, com base no que diz Tiago: “*De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne? Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis; pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres*” (Tg 4.1-3).

Comparemos, então, com os últimos mandamentos: “*Não matarás. Não cometerás adultério. Não furtarás. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo ou serva, nem o seu boi ou jumento, nem qualquer coisa que pertença ao teu próximo*” (Êx 20.13-17).

Há uma semelhança impressionante entre o que Tiago

diz e este último bloco de mandamentos, a tal ponto que a cobiça e o assassinato são listados diretamente por ele. Nossos maus desejos nos levam a quebrar os últimos 5 mandamentos.

Mas como isso se relaciona com o que Jesus disse na Oração do Pai Nosso? A ligação se encontra na ideia do pão de cada dia e no final da passagem que lemos na carta de Tiago.

Somos instruídos por Jesus a pedir pão. A oração não diz: “Dê-nos hoje o nosso cordeiro de cada dia”. Ela fala sobre as coisas básicas e essenciais que precisamos para a nossa sobrevivência. Isso significa que Deus não nos dará mais do que isso? Todos nós podemos atestar que Deus frequentemente nos dá mais do que pedimos e certamente mais do que merecemos.

Pedir pão é uma lição de humildade, e aqueles que são humildes são menos propensos à cobiça, a ter desejos malignos apodrecendo dentro de si.

Aqueles que são orgulhosos muitas vezes “veem-se no

EMBORA EU ACREDITE QUE MAIS ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL SEJA MUITO IMPORTANTE, TAMBÉM PERCEBI QUE HÁ UM ASPECTO DISSO QUE PODE SER INFANTILIZANTE E EXTREMAMENTE INJUSTO COM OS PAIS. MEU CAMPO DE PESQUISA, A INTERNET, ESTÁ CHEIO DE PESSOAS QUE COLOCAM A CULPA DE TUDO DE RUIM QUE LHES ACONTECEU NOS PAIS

direito” e geram ódio dentro de seus corações por não receberem “o que merecem”. Esses desejos crescem e, então, se tornam o desejo de matar, de cobiçar, de caluniar e assim por diante.

Tiago menciona que a motivação errada faz com que nossas orações fiquem sem resposta.

Qual a motivação para pedir pão senão o reconhecimento de uma condição de dependência de Deus? “Qual de vocês, se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra?” (Mt 7.9).

Deus não dará pedras àqueles que pedem pão. No mesmo sentido, Ele não nos dará coisas pelas quais oramos que seriam espiritualmente prejudiciais para nós. É melhor deixar algumas de nossas orações egoístas sem resposta ou respondidas negativamente, pois dar-nos o que pedimos seria o equivalente a nos dar uma pedra ou uma cobra.

Podemos agora explorar os últimos mandamentos com mais detalhes.

Primeiro: você não matará.

Este é um mandamento curto que parece simples, mas faz com que algumas pessoas tropecem. A interpretação mais restrita possível deste mandamento é que nenhum tipo de assassinato é justificável. Essa parece ser a interpretação mais literal da lei. Contudo, não é tão simples,

já que Deus muitas vezes dizia aos exércitos de Israel para matarem nações inteiras, sem poupar ninguém. Se matar é absolutamente um pecado, então por que Deus disse para fazê-lo?

O uso pretendido desta lei era, como podemos inferir das Escrituras, conter a escalada de violência entre duas pessoas - nunca estados em guerra ou Estado versus cidadão.

Nas mesmas disposições do Pentateuco contra o assassinato, há instruções claras e casos em que o próprio Deus mataria ou ordenaria que outras pessoas matassem também.

Portanto, o alcance desta lei é amplo. Há mais coisas que podem ser incluídas na categoria de homicídio; nem tudo relacionado a isso é realmente proibido.

O princípio deste mandamento é realçar a dignidade da pessoa humana, salvaguardá-la e também estabelecer o senhorio de Deus sobre todas as vidas.

Isto significa, por exemplo, que o suicídio é uma violação deste mandamento. Deus é Senhor de cada vida humana, e qualquer uma de nossas tentativas de minar isso é pecaminoso.

As limitações ao escopo deste versículo, igualmente importantes, são as seguintes:

Primeiro, aqueles que desempenham funções oficiais do Estado estão isentos - se você é um policial e há um criminoso perigoso, alguém que representa uma ameaça à vida de outras pessoas, usar toda a força necessária para parar essa ameaça é a coisa piedosa e justa a fazer.

Aqueles que acabam matando em legítima defesa também estão isentos de julgamento e punição, pois a intenção do seu ato foi a proteção.

O aborto equivale a homicídio e, portanto, é severamente condenado - o mesmo se aplica à euta-

násia ou suicídio assistido.

Mais importantes do que esta lista de pecados, são as palavras do próprio Jesus Cristo: “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. Eu, porém, vos digo que todo aquele que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo” (Mt 5.21-22).

Por que isso é tão significativo? Porque, se acreditamos no que as Escrituras dizem sobre nós mesmos, vemos que somos manchados pelo pecado e compelidos a agir de acordo com os nossos interesses.

Por isso continuamos pedindo coisas que nos são prejudiciais, apenas para que possamos continuar superando uns aos outros.

Isso leva a mais inveja, cobiça e pecado. Isto é, quando permitimos que a graça de Deus entre em nossas vidas, começamos a alcançar mais o que realmente é esperado de nós.

Minha oração, então, é que Deus nos ajude a cumprir seus mandamentos no nível mais profundo e significativo e que Ele nos ajude a discernir sua vontade.



FELLIPE NOBRE

MEMBRO DA 1ª IPI DO NATAL, RN,
VIVENDO NOS EUA

REV. SETRI NYOMI É ELEITO SECRETÁRIO GERAL INTERINO DA COMUNHÃO MUNDIAL DE IGREJAS REFORMADAS

O Rev. Setri Nyomi está retornando à Comunhão Mundial de Igrejas Reformadas (CMIR) como secretário geral interino.

“Setri Nyomi é um líder dedicado que tem caminhado com a Comunhão há muito tempo, sendo uma importante voz contra a injustiça econômica global e a destruição ecológica”, disse Najla Kassab, presidente da CMIR.

“O seu regresso dará força ao caminho da Comunhão que está viva em seus programas. A sua abordagem pastoral e sabedoria aprofundarão as relações de comunhão entre as igrejas e garantirão a confiança no nosso ministério conjunto, apoiado por uma equipa competente nas sedes.”

Uma sessão extraordinária do Comitê Executivo, reunida virtualmente em 2 de novembro, elegeu o Rev. Nyomi, que atuou como secretário geral da Aliança Mundial de Igrejas Reformadas (AMIR) e da



CMIR entre abril de 2000 a agosto de 2014. Ele iniciará seu mandato em janeiro de 2024 e servirá até a próxima Assembleia Geral, a realizar-se em outubro de 2025.

MAIS INFORMAÇÕES:

<http://wcrch/news/nyomi-elected-interim-general-secretary>

WEBINAR EXPLORA COMO AS IGREJAS PODEM BUSCAR A VERDADE EM MEIO À DESINFORMAÇÃO

Um webinar realizado no dia 5 de dezembro, organizado pelo Conselho Mundial de Igrejas e pela Associação Mundial para a Comunicação Cristã, explorou como as igrejas têm estado envolvidas em ambientes de desinformação e o que podem fazer para prevenir estes casos.

Os palestrantes ofereceram uma visão geral do estado da desinformação, bem como estudos de caso de várias partes do mundo.

Sara Speicher, que moderou a discussão, afirmou: “A informação é a base sobre a qual todas as nossas decisões são tomadas, individual e coletivamente. Quanto mais completa, relevante, precisa e compreensível for a informação, melhores serão as decisões”.

Elliott Higgins, fundador e diretor criativo da plataforma de

jornalismo investigativo Bellingcat, afirmou: “A origem da desinformação tem fatores sociais, tecnológicos, psicológicos e emocionais”.

Embora a verificação de fatos e os esforços para ajudar as pessoas a identificar informações falsas sejam um esforço nobre, não é suficiente. “Precisamos entender a origem da promoção de falsas mensagens.”

Durante o webinar, foi proposto um currículo para todas as idades que abordasse o que são notícias falsas, como reconhecê-las e como investigá-las.

MAIS INFORMAÇÕES:

<https://www.oikoumene.org/news/webinar-explores-how-churches-can-seek-truth-amid-misinformation>

LÍDERES CRISTÃOS ENCORAJAM COMPAIXÃO EM ISRAEL E NOS TERRITÓRIOS PALESTINOS

A guerra entre Israel e Hamas mudou os planos das pessoas para o Natal. A celebração do nascimento de Jesus foi ofuscada pela guerra nos Territórios Palestinos e em Israel.

Um dos líderes afirmou: “Esses não são tempos comuns. Desde o início da guerra, a atmosfera foi tomada por tristeza e dor. Apesar das solicitações recorrentes de grupos humanitários para um cessar-fogo e o fim da violência, a guerra continua”.

Por isso, líderes cristãos fizeram um anúncio convidando todos a perseverar: “Permaneçam firmes diante das aflições. Encorajamos os líderes cristãos que, em suas atividades pastorais e litúrgicas, foquem no significado espiritual do Natal e se lembrem de nossos irmãos e irmãs em Cristo afetados pela guerra e por suas consequências com orações fervorosas em prol da paz na Terra Santa”.

A mensagem dos líderes tam-

bém incentiva que os cristãos nos Territórios Palestinos e em Israel ajudem os necessitados.

Pedidos de oração:

- Clame a Deus por paz para Israel e Palestina.
- Interceda pelas vítimas desabrigadas e assustadas para que tenham alimento e abrigo no Natal.
- Rogue ao Senhor por consolo para as famílias enlutadas e pela recuperação dos feridos.
- Ore por sabedoria, compaixão e forças para os líderes cristãos em Israel e nos territórios palestinos.

MAIS INFORMAÇÕES:

<https://portasabertas.org.br/noticias/cristaos-perseguidos/lideres-cristaos-encorajam-compaixao-em-israel-e-nos-territorios-palestinos>

AGORA É UM BOM MOMENTO PARA DOAR? OS JOVENS ADULTOS DE HOJE PENSAM QUE SIM

À medida que os jovens adultos continuam a crescer em sua identidade como dizimistas, muitos estão desejosos por ser mais generosos. Uma pesquisa recente publicada na série The State of Generosity, do Instituto Barna, oferece dados sobre as perspectivas dos jovens sobre doação financeira.

Os adultos mais jovens, especialmente a Geração Z e os Millennials, são mais propensos que as gerações anteriores a acreditar que o momento econômico exige que sejam mais generosos do que o habitual em suas contribuições. Quase metade deles aprende sobre finanças por meio de pesquisas na Internet. Assim, antes de doar, quatro em cada cinco jovens pesquisam primeiro sobre a organização no Google.

Os dados da pesquisa oferecem



subsídios para as igrejas que buscam orientar as novas gerações sobre dízimo e ofertas. Afinal, “investir no futuro da generosidade pode começar por ouvir a próxima geração”.

MAIS INFORMAÇÕES:

<https://www.barna.com/research/young-adults-generous/>

RAÍZES E ASAS

“**A** larga o espaço da tua tenda e firma bem as tuas estacas” (Is 54.2).

Este texto da Palavra de Deus fala de raízes e asas.

Raízes, significando firmeza, alimentação sadia, convicção, segurança, alicerce, firme conhecimento, solidez. A ausência de raízes é destruição.

Em um dos prédios em que morei, sendo o apartamento de frente, em uma noite choveu e ventou muito. “Este vento deve estar derrubando árvores em algum lugar da cidade”, disse a minha esposa, muito preocupada. Mal sabia ela que a nossa árvore havia caído, sem vítimas, graças a Deus. Pudemos, no dia seguinte, ver a causa do desastre: raízes totalmente podres.

Asas, significando voar, questionar, sonhar, buscar outras verdades. Mas como? Não existe uma só verdade? Eu já cri em muitas verdades que hoje para mim são mentiras.

Na grande obra de Humberto Eco, “O Nome da Rosa, lemos o seguinte: “Talvez a tarefa de quem ama os homens seja fazer rir da verdade, porque a única verdade é aprendermos a nos libertar da paixão insana pela verdade”.

E complementa: “Tem os profetas e os que estão dispostos a morrer pela verdade, pois, de hábito, levam à morte muitíssimos consigo, frequentemente antes de si, às vezes em seu lugar”.

Lembrem-se: “Os homens bomba estão morrendo e matando pela sua verdade. Uma coisa não é forçosamente verdadeira porque um homem morreu por ela”.

O QUE É TER RAÍZES

Um cristão na Suécia, com câncer na língua, disse, com muita dificuldade, suas últimas palavras: “Louvado seja o nosso Senhor Jesus Cristo”.

Orei por um amigo, nosso irmão em Cristo, também com câncer terminal, que acompanhou a oração com louvor traduzido em gemidos de dor.

“Bendito o homem que confia no Senhor, cuja esperança é o Senhor. Porque ele é como árvore plantada junto às águas, que estende suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; no ano de sequeidão, não se perturba, e nem deixa de dar fruto” (Jr 17.7,8).

Este é o homem do Salmo: “Não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores e não se assenta na roda dos escarnecedores. Tem prazer na lei do Senhor. É como a árvore plantada junto às correntes das águas, e tudo quanto faz será bem-sucedido” (Sl 1°).

Aos efésios, Paulo dá a seguinte orientação: “Habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede a todo o entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude



de Deus” (Ef 3.17-19).

A nossa querida IPI do Brasil, fundada em 1903, com raízes muito profundas, tem realizado a sua missão de forma sólida, totalmente alicerçada na Palavra de Deus.

Hoje, são inúmeros os apelos, utilizando-se do marketing da indústria e do comércio. Isto leva muitos à dúvida ou ir à busca de novidades, mas sem estrutura.

O QUE É TER ASAS

“Oxalá me abençoes e me alargues as fronteiras.” Esta foi a oração de Jabez e que foi ouvida por Deus (1Cr 4.10) Ele pediu para ter asas.

“Ensina a criança no caminho que deve andar e, quando for velho, não se desviará dele” (Pv 22.6).

Fortaleça a raiz e você poderá dar-lhe asas.

Na oração de Jabez, ele pede, mas, no registro de Isaías, o próprio Deus estabelece: “Alarga o espaço da tua tenda, estenda-se o toldo da tua habitação e alonga as tuas cordas” (Is 54.2).

E, significando crescimento, complementa: “Os jovens se cansam e se fadigam, os moços, de exaustos caem. Mas os que esperam no Senhor renovam suas forças, sobem com asas como águias” (Is 40.30-31).

Para isso, nada de acomodação.

Guimarães Rosa ponderou: “O animal satisfeito dorme”.

Um alerta contra a monotonia, contra a pura satisfação, pois ela conclui, encerra e amortece.

Devemos sempre melhorar, pois não nascemos prontos.

Precisamos ter humildade para mudar, para crescer.

Nascer pronto é repetir e nunca criar.

Quanto mais vive, mais velho?

Não somos geladeira ou carro que já nascem prontos.

A gente vai se fazendo.

Em cada ano, somos uma nova edição, revista e ampliada.

Todas as pessoas com as quais convivemos precisam ver esta realidade em nós.



REV. GERSON MORAES DE ARAÚJO

MINISTRO JUBILADO DA IPIB E CAPELÃO DO HOSPITAL EVANGÉLICO DE LONDRINA, PR

AVALIAÇÃO DAS OBRAS DE DEUS



4º DOMINGO NO TEMPO COMUM – 28 DE JANEIRO DE 2023

TEXTO BÁSICO – SALMO III

TEXTOS COMPLEMENTARES: DT 18.15-20; MC 1.21-28; ICO 8.1-13

Os mensageiros dos textos complementares são cuidadosos quanto à origem da mensagem que anunciam, quanto ao seu conteúdo e ao grupo de pessoas para quem ela é dirigida.

O grande profeta anunciado a Moisés, no texto de *Deuteronômio* 18.15-20, recebe em sua boca as palavras divinas e as passa na sua integridade ao povo de Deus.

Jesus, no texto do *Evangelho de Marcos* 1.21-28, anuncia a mensagem com a autoridade recebida do Pai àqueles que se dispunham a seguir os seus ensinamentos.

Paulo, no texto de *1 Coríntios* 8.1-13, dirige-se aos que se consideram fortes na igreja de Corinto, ensinando a eles a conduta que o cristão deve assumir perante os mais humildes da congregação.

O *Salmo 111*, objeto do presente estudo, é um poema de exaltação às obras de Deus seguindo a mesma orientação acima: a natureza das obras divinas, as marcas de Deus nelas deixadas e as exigências quanto ao comportamento do povo que vai apreciar a sua excelência.

Por isso este poema sacro será estudado em compa-

ração direta com os textos complementares. A análise seguirá o esquema acima esboçado:

EXTENSÃO E VARIEDADE DAS OBRAS DIVINAS (SALMO 111.1-3)

O salmista não poupa adjetivos para proclamar a magnitude das ações de Deus no mundo. Ele recorre a três adjetivos: as obras do Senhor são grandes, cobertas de glória e de majestade.

Recapitulando na mente a história de seu povo, avaliando sua própria experiência e contemplando o agir de Deus na natureza que o cerca, o salmista sente-se bastante autorizado para reconhecer esta grandeza em cada um dos feitos divinos.

Além disso, são ações que enchem de orgulho e de admiração aqueles que por elas são beneficiados.

Na linguagem do salmista, é como se elas se manifestassem rodeadas por uma aura de resplandecente glória.

As ações de Jesus, tanto por meio de suas palavras e de seus feitos extraordinários, enchem de admiração os que o acompanhavam. Mas, acima de tudo, elas refletem a autoridade que Deus tem sobre toda a sua criatura.

O salmista manifesta o seu reconhecimento ao dizer que as obras do Senhor são cheias de majestade.

Parte dos componentes da Igreja de Corinto reconhecia a superioridade das ações divinas sobre as exigências do

comportamento humano, mas o problema é que traziam para si mesmos, ensoberbecendo-se com o poder, a glória e a majestade que pertencem unicamente a Deus.

A variedade das obras divinas pode ser medida pela sua natureza. Mas esta distinção dificilmente pode ser separada, pois, nestas obras, segundo o salmista, misturam-se as manifestações concretas que, na linguagem poética, procedem das mãos divinas e, por isso, revelam em si mesmas a proclamação da verdade de Deus e a aplicação da justiça divina na terra.

Por isso, o salmista não vê contradição em afirmar que as obras do Senhor são verdade e justiça.

Elas podem ser avaliadas também pelos seus efeitos.

Através de suas ações, Deus garante sustento aos fracos.

Paulo adverte aos que se julgam fortes que Jesus morreu também pelos mais fracos dentre seus filhos.

Jesus tem compaixão daquele que, pela sua fraqueza, é dominado pelos demônios.

As obras divinas podem ser avaliadas também pelo seu poder de ensino.

Por isso, o salmista inclui dentro dos feitos grandes e maravilhosos a revelação dos preceitos divinos, pois eles são fiéis, estáveis, firmados em fidelidade e retidão.

AS AÇÕES DE JESUS, TANTO POR MEIO DE SUAS PALAVRAS E DE SEUS FEITOS EXTRAORDINÁRIOS, ENCHIAM DE ADMIRAÇÃO OS QUE O ACOMPANHAVAM. MAS, ACIMA DE TUDO, ELAS REFLETEM A AUTORIDADE QUE DEUS TEM SOBRE TODA A SUA CRIATURA. O SALMISTA MANIFESTA O SEU RECONHECIMENTO AO DIZER QUE AS OBRAS DO SENHOR SÃO CHEIAS DE MAJESTADE

O AUTOR DOS FEITOS EXTRAORDINÁRIOS (SALMO 111.4-9)

Em toda a extensão de seu poema, o salmista refere-se a Deus chamando-o apenas de Senhor.

Paulo estende este tratamento para a pessoa de Cristo.

O nome do Deus do salmista não se impõe pelas palavras que o indicam, mas pelo respeito que infunde ao seus seguidores. O nome do Senhor é santo e tremendo.

Nos textos complementares, o Deus do seu povo opõe-se aos outros deuses e aos demais seres espirituais.

No *Êxodo*, ele dirige-se aos israelitas identificando-se como o “teu Deus” e eles igualmente falam do “meu Deus”.

Em *Marcos*, não aceita nenhuma comunicação com os espíritos do mal.

Nas orientações de Paulo, ele é o único Deus, o Pai, e

Jesus Cristo é o único Senhor, e deles dependem todas as coisas, incluindo nossa própria existência.

Para o salmista, Deus é o Senhor que faz. Ele é Deus que providencia redenção para o povo escravizado.

Esta ação de Deus prolonga-se no Novo Testamento, que testemunha Deus trazendo redenção aos fracos e escravizados pelos poderes deste e dos mundos espirituais.

Ele é o Deus benigno e misericordioso que não abandona os seus escolhidos.

Ele é o Deus que faz aliança com o seu povo e exige fiel cumprimento dos termos acertados.

Em suma, o poder de Deus manifesta-se em todas as suas obras. E é por elas que seu nome tem de ser respeitado e reconhecido por digno de toda a honra e de toda a glória em todos os tempos.

CRENCIADOS A AVALIAR AS OBRAS DO SENHOR (SALMO 111.10)

O salmista começa falando de si mesmo. Rende constantes graças a Deus pelas maravilhosas obras, valoriza a qualidade de sua adoração, dizendo que a faz com toda a sinceridade, de todo o seu coração.

Para que sua adoração seja aceita, procura manter sua conduta de vida próxima ao padrão dos justos.

Mas o mais importante é que não se contenta em manifestar sua admiração ao Senhor e à sua obra por meio de atos individuais isolados. Ele quer fazer parte de uma comunidade de adoradores, já que a sua nação tem o lugar apropriado e toda uma tradição de atos comunitários de culto a Deus.

Quanto aos outros adoradores, ele observa o seguinte: a adoração sincera é praticada por aqueles que se sentem felizes, identificando a mão de Deus, criadora e condutora de cada fato que beneficia as suas criaturas.

Paulo diz que Deus conhece aqueles que tudo fazem por amor a ele. São muitos que não têm prazer na contemplação da criação divina, mas, ao contrário, tudo veem com olhares de cobiça e de destruição, acumulando benefícios para si mesmos.

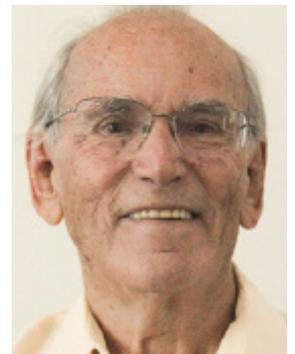
Bem avaliam as obras aqueles que, reconhecendo grandeza de Deus, temem o seu poder e humilham-se, aguardando a manifestação da sua misericórdia, não imitando os soberbos combatidos por Paulo na epístola.

Enfim, boa avaliação fazem os admiradores das obras divinas, procurando aprender e crescer com as lições que delas provêm.

O salmista aconselha a que considerem com toda a atenção os traços de beleza, de força, de perfeição em tudo o que está ao seu redor.

O bom observador tem de guardar na memória toda a admirável obra do Senhor.

E o salmista termina dizendo para buscar no alto, na adoração ao seu Deus, a verdadeira sabedoria, e não a sabedoria que é encontrada dentro de si mesmo, tão combatida pelo apóstolo.



REV. LYSIAS OLIVEIRA DOS SANTOS

PASTOR JUBILADO DA IPI DO BRASIL

O ESTANDARTE PASSOU A SER UMA DE SUAS MAIORES PAIXÕES

Ele foi ordenado há 52 anos. Muito cedo no seu ministério, passou a ser professor do Seminário de São Paulo, a atual FATIPI, onde também exerceu a função de deão e de diretor.

Na gestão do Rev. Mathias Quintela de Souza (1995-1998), foi convidado a ser o revisor do jornal. Posteriormente, tornou-se o editor e revisor de O Estandarte, nas gestões dos Revs. Leontino Farias dos Santos, Assir Pereira e Áureo Rodrigues de Oliveira (1999-2014). Voltou a responder pela edição e revisão na gestão do Rev. João Furtado do Nascimento e do Rev. Sérgio Gini (2019-2024).

Com tanto tempo de trabalho, O Estandarte passou a ser uma de suas maiores paixões. Por isso, é o convidado de nossa entrevista, neste mês em que O Estandarte, fundado em 7 de janeiro de 1893, completa seu 131º aniversário de existência, sendo o jornal evangélico mais antigo de nosso país.

130 anos de Missão: Em sua visão, de que maneira O Estandarte influenciou positivamente o desenvolvimento e crescimento das igrejas locais ao longo de sua história?

O Estandarte foi sempre fundamental no desenvolvimento e crescimento das igrejas da IPI do Brasil. Destaco, nesse sentido, pelo menos dois pontos: a contribuição de O Estandarte para a coesão da denominação em torno de projetos de desenvolvimento e o lançamento de grandes desafios missionários. Numa época em que não dispúnhamos dos meios atuais de comunicação a longa distância, era O Estandarte que unia os presbiterianos independentes de norte a sul e de leste a oeste do país. Graças a esse trabalho, sonhos missionários eram compartilhados e as igrejas locais se envolviam com empolgação.

Momentos Marcantes: Fale sobre alguns dos momentos mais marcantes na história do jornal, que destacam a missão e a importância de O Estandarte?

Poderia mencionar diversos momentos marcantes ao longo da história da IPI do Brasil que destacam a missão e a importância do nosso jornal.

Em primeiro lugar, O Estandarte foi muito importante na origem e na organização da IPI do Brasil. Quando o jornal surgiu, ele não era um órgão denominacional. Era um jornal particular de seus fundadores: os Revs. Eduardo Carlos Pereira e Bento Ferraz, e o Presb. Joaquim Alves Corrêa. E foi nas páginas de O Estandarte que Nicolau Soares do Couto Esher, no final do século XIX, levantou a questão da maçonaria, que acabou sendo a causa ocasional da divisão do presbiterianismo.

Depois, O Estandarte teve grande importância na recuperação e desenvolvimento da IPI do Brasil após o grave período da assim chamada “Questão Doutrinária” (1938-1942). Naquela ocasião, nossa igrejas perdeu mui-

tas comunidades estabelecidas e muitos líderes e pastores. Contudo, o trabalho de O Estandarte contribuiu para um novo fortalecimento da IPI do Brasil.

Mais tarde ainda, um momento marcante foi o período em que a igreja apaixonou-se pelo trabalho missionário, primeiramente no Amazonas e, depois, na região centro-oeste do Brasil. Foi o período em que o Rev. Mário de Abreu Alvarenga escrevia suas famosas Cartas do Amazonas e o Rev. Ryoshi Iizka apelava pelo envolvimento missionário no interior do país.

Missão e Inovação: Poderia compartilhar exemplos de como O Estandarte enfrentou e superou os desafios contemporâneos, demonstrando resiliência ao longo das décadas em sua missão contínua?



O Estandarte foi fundado em 7 de janeiro de 1893. Está completando, portanto, 131 anos de existência. É o jornal evangélico mais antigo do Brasil. Porém, se levarmos em conta que ele é o sucessor de um outro jornal, “Imprensa Evangélica”, fundado em 5 de novembro de 1864 pelo primeiro missionário enviado pela Igreja Presbiteriana dos EUA ao Brasil, o Rev. Ashbel Green Simonton, poderemos afirmar que O Estandarte já está com 160 anos de existência.

Esses números, por si só, atestam a resiliência de O Estandarte. É claro que houve períodos de dificuldades,

nos quais perdeu sua importância. Um dos mais graves foi o período da pandemia, em que O Estandarte teve de deixar de ser impresso e distribuído. Mas, com a graça de Deus e a disponibilidade de tecnologia, o jornal continuou a ser produzido e disponibilizado, sem deixar de publicar nenhuma de suas edições mensais.

130 anos de Transformação: Como a Missão pela Vida tem sido uma presença tangível nas páginas do jornal, contribuindo para a transformação ao longo desses 130 anos de história?

Poderia dar alguns exemplos concretos da presença tangível na Missão pela Vida. Quando a IPI do Brasil desenvolveu o Projeto Sertão para implantação de igrejas no sertão do Nordeste, as páginas de O Estandarte se abriram para estimular o envolvimento de toda a IPI do Brasil. Não se tratava tão somente de plantar igrejas, mas também de atuar pela melhoria das condições de vida dos sertanejos que vivem o drama da falta de água. Muitas cisternas foram construídas.

Mais recentemente, com problemas emergenciais em Manaus, na Bahia e no Rio de Janeiro, O Estandarte apoiou intensamente a atuação das Secretarias de Evangelização e de Ação Social e Diaconia, permitindo não só o socorro imediato a necessidades existentes, mas também despertando a IPI do Brasil para a sua responsabilidade social.

Conectando Gerações: Como o senhor visualiza o papel de O Estandarte na missão crucial de transmitir os valores cristãos e denominacionais às novas gerações, conectando o legado do passado com o presente e o futuro?

Esse é, talvez, o maior desafio de O Estandarte na atualidade. O fato é que O Estandarte cativou uma grande geração de leitores, mas, aos poucos, essa geração foi envelhecendo, sem que novas gerações se interessassem pelo jornal e se apaixonassem pela sua leitura.

Com o advento da pandemia, o jornal deixou de ser impresso e distribuído a seus assinantes. Passou a ser publicado e acessado pela Internet. Todavia, exatamente a geração de seus leitores não tinha condições (e ainda tem dificuldades) de continuar a acessá-lo.

Dessa forma, O Estandarte perdeu leitores fiéis e tem dificuldades para conquistar o interesse das novas gerações. É precisamente aí que reside o grande desafio do nosso querido jornal.

EU GOSTARIA MUITO QUE O ENVOLVIMENTO DE TODOS OS MEMBROS DA IPI DO BRASIL COM O ESTANDARTE VOLTASSE A SE MANIFESTAR. ISSO É DE VITAL IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE DENOMINACIONAL

Desafios e Oportunidades Atuais: Considerando o cenário atual, quais são os desafios e oportunidades que o jornal enfrenta e como planejam abordá-los?

O grande desafio atual, na minha opinião, está na falta de unidade da IPI do Brasil. Antigamente, as igrejas locais tinham interesse em conhecer as igrejas irmãs. Era muito comum a realização de grandes encontros regionais e nacionais. Infelizmente, nos dias de hoje, grande parte das igrejas locais não estão interessadas no relacionamento com as outras igrejas. Interessam-se tão somente pelo seu trabalho local.

Por isso, creio que precisamos investir muito esforço para que as igrejas locais se relacionem entre si regional e nacionalmente.

Esse é o grande desafio, mas, ao mesmo tempo, dispomos de recursos e de ferramentas que podem nos ajudar. Os meios de comunicação disponíveis são imensos e facilitam o relacionamento instantâneo entre as igrejas do país todo.

Precisamos, pois, do apoio de todos os pastores e pastoras, missionários e missionárias, que trabalhem junto às suas comunidades para despertar o sentimento de amor à denominação em todos os membros da nossa igreja.

O que o senhor gostaria de transmitir neste momento especial para os que acompanham O Estandarte?

Pessoalmente, tenho uma ligação emocional profunda com O Estandarte. Nasci e cresci num lar no qual, todo mês, o jornal chegava impresso. Na minha igreja local, lembro-me até hoje da figura do agente de O Estandarte, nomeado pelo Conselho, que recebia as assinaturas e distribuía cada edição aos assinantes.

Quando chegava O Estandarte, as pessoas se interessavam em lê-lo e comentavam seu conteúdo.

Nunca tinha pensado em estar à frente do jornal em minha vida, mas, agora, depois de tantos anos, O Estandarte é uma das maiores paixões de meu ministério.

Eu gostaria muito que o envolvimento de todos os membros da IPI do Brasil com O Estandarte voltasse a se manifestar. Isso é de vital importância para a saúde denominacional.

Nesse sentido, cada membro da igreja, cada leitor de O Estandarte pode se tornar um divulgador do nosso jornal.



Rev. Gerson com a esposa, Cleide



Rev. Gerson com o neto, Davi

“POVO DE DEUS: QUEM SÃO OS EVANGÉLICOS E POR QUE ELES IMPORTAM”

O povo evangélico do Brasil sempre foi visto com preconceito ou indiferença. Quando retratado na mídia, é de forma caricaturizada, sempre em tom de deboche, mostrando escândalos e práticas exageradas.

É certo que o povo evangélico, em parte, tem culpa disso. Há muitas esquisitices, mas isso também acontece em outras religiões, sem contar que os evangélicos são multifacetados.

Não se pode falar num povo coeso, com as mesmas práticas, doutrinas, rituais, liturgias e espiritualidade. O povo evangélico tem uma diversidade enorme, sendo normalmente classificado como protestantes ou históricos, pentecostais e neopentecostais. Mas, no senso comum, somos o mesmo povo.

Juliano Spyer faz um retrato do crescimento dos evangélicos do Brasil, mostrando um lado que a grande mídia não vê ou não quer enxergar.

Para isso, ele passou 18 meses num bairro da periferia de Salvador, BA, convivendo com evangélicos, numa pesquisa para seu doutorado em antropologia.

Sua pesquisa não era sobre religião, mas, como ele mesmo diz, “por um mal-entendido” aproximou-se dos evangélicos e foi conhecendo suas histórias e religiosidade.

Para ele, os evangélicos brasileiros são muito mal compreendidos, pois a mídia faz questão de estereotipá-los, mostrando um lado ruim, que existe, mas que não representa a maioria.

Spyer mostra que o “povo de Deus”, que dá o título ao livro, é formado por pessoas trabalhadoras e que filiar-se a uma igreja evangélica melhora as condições de vida dos brasileiros mais pobres.

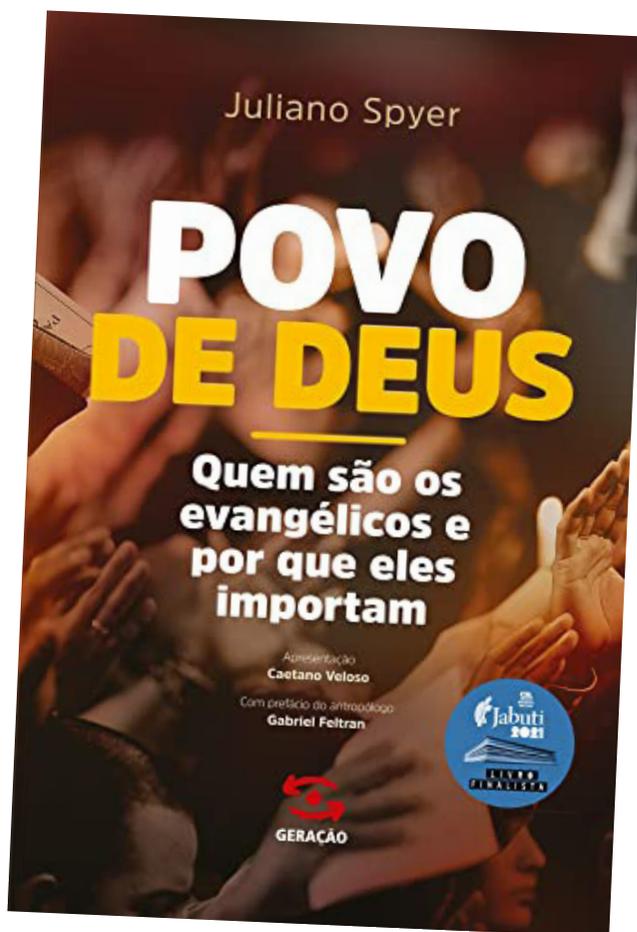
Para ele, as causas desse fenômeno são muito simples: fim do alcoolismo e consequentemente da violência doméstica; fortalecimento da autoestima e da disciplina para o trabalho; e aumento do investimento familiar em educação e nos cuidados com a saúde.

Isso traz uma mudança nas condições socioeconômicas para melhor. Num contexto em que a maioria dos evangélicos pentecostais vive em situação de pobreza extrema, o fato de pertencer à igreja e de mudar hábitos e atitudes traz uma ascensão econômica.

Para Spyer, “o dado negligenciado por muitos jornalistas, formadores de opinião e intelectuais é que o crescimento do cristianismo evangélico no Brasil tem menos a ver com pastores oportunistas e carismáticos, e mais com a influência das igrejas para melhorar as condições de vida dos mais pobres” (p. 23).

O autor desenvolve sua pesquisa, mostrando essa pulverização dos evangélicos e informando sobre cada uma de suas divisões.

Mostra com dados que os evangélicos pentecostais e neopentecostais formam a religião mais negra do Brasil, que está envolvida em trabalhos de evangelização em diversos setores da sociedade, especialmente entre aqueles que a sociedade ignora ou exclui, como os serviços em presídios, para tirar o indivíduo das



SPYER, JULIANO. “POVO DE DEUS: QUEM SÃO OS EVANGÉLICOS E POR QUE ELES IMPORTAM”. SÃO PAULO: GERAÇÃO EDITORIAL, 2020

garras do crime e do poder dos traficantes.

Também não deixa de abordar a instrumentalização da fé por pessoas inescrupulosas que usam a fé ingênua dos fiéis para conquistar o poder político e as benesses dos Estado.

O que você vai encontrar nesse livro é comum na fala dos sociólogos e antropólogos, mas desconhecido da grande mídia, que prefere retratar os evangélicos como intolerantes e fanáticos, isto é, que a igreja evangélica é um fator importantíssimo para a transformação de vidas, “num meio para constituir uma nova classe média brasileira” (p.22).

Não é uma visão romantizada dos evangélicos, pois fala dos evangélicos poderosos que abusam espiritualmente dos fiéis, mostrando um lado negativo e maligno.

O que Spyer mostra é que os evangélicos importam não só para votar e eleger políticos e até presidente, mas para ser um fator de mudança social. Por isso, diz que “2020 será a década dos evangélicos, e quem não entender o cristianismo evangélico não terá condições de pensar o Brasil atual” (p. 22).



REV. PROF. MARCOS NUNES DA SILVA

PASTOR DA IPI DE VILA CARRÃO, SÃO PAULO, SP, E DIRETOR DA FACULDADE DE TEOLOGIA (FATIP1)